



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**

MARIA CLARA DE SOUZA SILVA

**DEIXA ELA FALAR: UM PODCAST SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE
JORNALISTAS ESPORTIVAS DE PERNAMBUCO**

**Caruaru
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**

RELATÓRIO CIENTÍFICO

**DEIXA ELA FALAR: UM PODCAST SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE
JORNALISTAS ESPORTIVAS DE PERNAMBUCO**

MARIA CLARA DE SOUZA SILVA¹

**Caruaru
2024**

¹ Graduando em Comunicação Social pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. E-mail:
clara.souzas@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Maria Clara de Souza.

Deixa Ela Falar: Um podcast sobre as trajetórias de jornalistas esportivas de Pernambuco / Maria Clara de Souza Silva. - Caruaru, 2024.
75 p.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Jornalismo. 2. Caruaru. 3. Mulheres. 4. Rádio. 5. Podcast. I. Oliveira, Sheila Borges de. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus caminhos com muita fé para chegar até este momento. Agradeço a minha mãe, Maria de Fátima, por estar ao meu lado todos os dias, com muito amor, entrega e suporte neste período tão importante para a minha vida e por ser muito fundamental em toda caminhada que precisei fazer até esta conclusão do curso. Agradeço aos familiares, amigos e amigas que também reuniram esforços para tornar este sonho possível sabendo que, é somente o começo de uma grande jornada profissional com a graça de Deus.

Esta formação eu dedico ao meu pai, Elias Santos, que durante os 14 anos que tive a sorte de tê-lo, junto com a minha mãe, formaram meu caráter, me deram as melhores oportunidades e me fizeram ser quem sou hoje. Sem dúvidas, seu amor e sua entrega seguem em meu coração e foi uma grande fonte de força para que eu chegasse até aqui, pois sei que do céu, ele está cuidando de mim como sempre fez.

Com amor, para eles e por eles, de sua menina, Maria Clara.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo contribuir para dar voz a mulheres que atuam como jornalistas esportivas em Caruaru e Recife contando sobre a trajetória de suas vidas na profissão. Para elaborar a pesquisa que resultou neste TCC foram utilizados os trabalhos de Barbosa Filho (2003), Prata (2012 e 2008) e Rodrigues (2004), que nos auxiliaram na apresentação de um panorama sobre a produção radiofônica e de podcasts no Brasil. Para entendermos e segmentar os caminhos através dos formatos de podcast e gêneros do rádio, usamos os estudos de Barbosa Filho (2003), Medeiros (2006) e Viana e Chagas (2021). Para traçarmos o caminho metodológico e realizar as entrevistas deste TCC, tomamos como referência Marconi e Lakatos (1990) e Prado (2006), para as etapas de produção do podcast. Desta forma, surgiu o podcast “Deixa ela falar: um podcast sobre as trajetórias das jornalistas esportivas de Pernambuco”. O podcast tem dois episódios. O primeiro intitulado de “Os desafios da mulher no rádio esportivo” e o segundo de “O sonho é realidade”, apresentando quem são essas jornalistas que contam os desafios de trabalhar no mundo do futebol.

Palavras-Chave: Jornalismo; Caruaru; Mulheres; Rádio; Podcast.

ABSTRACT

This Final Research Project (TCC) aims to amplify the voices of women working as sports journalists in Caruaru and Recife by sharing their professional journeys. The research that led to this TCC draws on the works of Barbosa Filho (2003), Prata (2012 and 2008), and Rodrigues (2004), which helped provide an overview of radio and podcast production in Brazil. To explore and define the paths within podcast formats and radio genres, we relied on studies by Barbosa Filho (2003), Medeiros (2006), and Viana and Chagas (2021). For the methodological framework and interview process, we based our approach on Marconi and Lakatos (1990) and Prado (2006), particularly for the podcast production stages. This gave rise to the podcast "Deixa ela falar: um podcast sobre as trajetórias das jornalistas esportivas de Pernambuco" (Let Her Speak: A Podcast About the Journeys of Sports Journalists in Pernambuco). The podcast has two episodes: the first, titled "Os desafios da mulher no rádio esportivo" (The Challenges of Women in Sports Radio), and the second, "O sonho é realidade" (The Dream is Reality), where these journalists share the challenges they face in the world of football.

Keywords: Journalism; Caruaru; Women; Radio; Podcast.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	OBJETIVO	
	GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	JUSTIFICATIVA.....	17
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
4.1	HISTÓRIA DO RÁDIO.....	18
4.2	PODCAST: HISTÓRIA E GÊNEROS.....	20
4.3	JORNALISMO ESPORTIVO E O FUTEBOL.....	22
5	METODOLOGIA.....	27
6	ANÁLISE.....	30
6.1	SCRIPT DO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST.....	30
6.2	SCRIPT DO SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST.....	45
7	CONCLUSÃO.....	70
	REFERÊNCIAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país do futebol. Esta frase, que é tão naturalizada e cotidiana nos dias de hoje, traz consigo significados e representações que a torna ainda maior cada vez que é escrita. A frase ganhou força no ano de 1970, quando o Brasil conquistou o terceiro título em copas do mundo de futebol masculino, tornando-se a primeira seleção a alcançar o feito. Esportivamente, o Brasil ganhou o apelido carinhoso de “Esquadrão” pelo grande número de jogadores de alto nível, liderados pelo técnico Zagallo e a referência do futebol, Pelé.

A cultura de valorização do nosso futebol e a construção de identidade como esporte, entretanto, já eram conhecidas desde meados da década de 30 em função do trabalho dos irmãos Nelson Rodrigues e Mário Filho, jornalistas e cronistas esportivos. Na época, Nelson Rodrigues publicava crônicas nos jornais impressos “Jornal do Brasil”, “O Globo” e “O Jornal”. Ele foi responsável por várias frases famosas até o dia de hoje no meio esportivo do futebol como:

Eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: - sou de um patriotismo inatural e agressivo, digno de um granadeiro bigodudo. (...) Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. (...) Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. (...) Eu vos digo: o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas. (RODRIGUES, Nelson, Manchete Esportiva. 31/05/1958²).

Nessa mesma época, seu irmão Mário Filho dirigia a revista “O Globo Sportivo” junto a Roberto Marinho ³ e foi um nome importante na luta pela criação do estádio do Maracanã que leva o seu nome como forma de homenagem⁴. Seja através da imprensa com Nelson Rodrigues e Mário Filho, aqui citados, seja através das conquistas esportivas em campo, tanto com a seleção brasileira quanto com os times brasileiros ganhando grandes competições continentais, o esporte se tornou um tema do cotidiano e uma paixão nacional.

² Veja mais em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf>

³ Roberto Marinho foi um jornalista e empresário brasileiro. Foi proprietário do Grupo Globo de 1925 a 2003. Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/biografia/filhos-e-netos/>

⁴ Veja mais em: <https://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/cronistas-e-colunistas/mario-filho-1-12047153#:~:text=De%201938%20a%201952%20ele,%C3%AAfase%2C%20claro%2C%20no%20futebol>

É o que podemos verificar ainda nos dias de hoje a partir de um estudo da Kantar Ibope Media, empresa de pesquisa de mídia da América Latina, que divulgou em maio de 2022, o seu mais recente estudo sobre a presença do futebol no cotidiano dos brasileiros. A pesquisa, realizada entre os meses de setembro e novembro de 2021, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), entrevistou duas mil pessoas em todo o Brasil com o tema *Marcas em campo! O futebol e a mídia dentro e fora das 4 linhas*. Nela, é possível observar a relevância do futebol masculino entre os brasileiros. De todo o público que respondeu ao estudo e que possuem acesso à internet, 68% são fãs do esporte e bastantes engajados no universo on-line⁵, com alta demanda de publicações, comentários e isso representa um aumento de 12% em comparação às pesquisas realizadas anteriormente sobre o mesmo tema nos anos de 2013 e 2021. Dentro do estudo, também são apresentados números relacionados à participação e ao envolvimento das mulheres com o futebol masculino. Segundo a pesquisa, mais de quatro em cada 10 brasileiros são mulheres que estão na internet e que gostam do futebol.

O crescimento na participação das mulheres que consomem e gostam do futebol masculino e, também, o feminino, é muito significativo para a produção deste projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema é pesquisado por Miriam Adelman, professora do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde 1992 e co-fundadora do Núcleo de Estudos de Gênero. Em 2004, participou da terceira edição do Fórum de Debate sobre Mulher & Esporte, apresentando seu trabalho acadêmico: A mulher como instrumento de poder no esporte de rendimento⁶. Nele, aborda a luta feminina na sociedade apontando a relação do corpo físico, colocado como “sensível”, com a luta contra o patriarcado:

[...] um terreno de empoderamento das mulheres, um espaço de realização individual e coletiva e uma afirmação da autodeterminação física, tendo um sentido diferente do que teria para os homens, dada toda a história de luta das mulheres contra o controle patriarcal sobre os corpos femininos (ADELMAN, 2004, p. 33-34).

Segundo Adelman, essa problemática é encontrada até em aspectos fisiológicos do corpo e estereótipos femininos:

⁵ Veja mais em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/estudo/data-stories-22-marcas-em-campo-o-futebol-e-a-midia-dentro-e-fora-das-4-linhas/>

⁶ Veja mais em: <http://citrus.uspnet.usp.br/lapse/wp-content/uploads/anais/mulhereesporte.pdf>

A atividade esportiva feminina tem seus limites: mantêm-se a ideia de que certas atividades esportivas podem comprometer a tão cara “feminilidade” das mulheres, promovendo agressividade e músculos em excesso, ou deixando fronteiras muito ambíguas entre “o que é” um homem e uma mulher (ADELMAN, 2004, p. 33-34).

Essa abordagem da atividade feminina ter alguns limites pode ser determinante para entendermos o futebol feminino, por exemplo. A luta feminina no meio do futebol e da sociedade também se passa dentro desse contexto. De acordo com uma análise realizada pela CNN⁷, antes da Copa do Mundo Feminina de 2023, as jogadoras de futebol que iriam disputar o torneio receberiam em média apenas 25 centavos para cada dólar ganho pelos homens na Copa do Mundo de 2022⁸. Entretanto, o estudo mostra que se comparar esse valor com a última Copa do Mundo Feminina em 2019, as jogadoras estão recebendo mais, considerando que era menos de oito centavos por dólar, segundo dados fornecidos pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) e pelo sindicato global de jogadores *Fédération Internationale des Associations de Footballeurs Professionnels* (FIFPRO).

A luta das mulheres pela conquista de espaço e poder é diversa e múltipla. Podemos citar, entre essas lutas, o direito à participação política, em 1932⁹, o direito de poder trabalhar sem autorização do marido, lei aprovada em 1962¹⁰, e, também, a lei da igualdade entre os gêneros masculino e feminino no art. 5º, caput e inciso I, que determinam:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

Ademais, em junho de 2023, foi aprovada a lei que estabelece a obrigatoriedade de igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens¹¹. Naquele mesmo ano, houve uma mudança significativa para o esporte e

⁷ CNN é uma sigla para *Cable News Network*, que em português significa Rede de Notícias a Cabo, é um canal de notícias através de televisão por assinatura estadunidense, em propriedade da Warner Bros. Discovery. A CNN foi fundada em 1980 como um canal de notícias 24 horas.

⁸ Vale salientar que esses valores foram calculados de acordo com os investimentos financeiros que seriam realizados e foram divulgados pela Fifa antes da Copa do Mundo Feminina 2023 em comparação com a Copa do Mundo Masculina de 2022.

⁹Veja mais em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/L14192.htm#:~:text=de%20campanha%20eleitoral.-

¹⁰ Veja mais em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4121.htm

¹¹ Veja mais em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/sancionada-lei-de-igualdade-salarial-entre-mulheres-e-homens>

a participação das mulheres no meio do futebol. Além da visita do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em treino na cidade de Brasília na preparação para a Copa do Mundo Feminina que foi disputada no mesmo ano¹², para mostrar o apoio à categoria, foi decretado pelo Governo Federal ponto facultativo nos dias de jogos da seleção brasileira feminina na Copa do Mundo 2023¹³. Além desses avanços já abordados acima, o mais recente é a conquista do Brasil como sede da próxima copa do mundo feminina em 2027¹⁴ em sua décima edição do evento organizado pela Federação Internacional de Futebol (Fifa)

Apesar dessas conquistas, o jornalismo esportivo dentro do futebol masculino é um exemplo claro que essa igualdade está longe de ser prática no campo da comunicação. Somente na vigésima primeira edição de Copa do Mundo de futebol masculino, que completou 93 anos desde a primeira, no Uruguai em 1930, até a Copa do Catar em 2022, realizada em 23 países-sedes, pela primeira vez, na história do jornalismo esportivo do Brasil, uma mulher foi oficialmente escalada para fazer parte do time de narradores da emissora de televisão que detém os direitos de transmissão na TV aberta, a Rede Globo.

Ela é a jornalista Renata Silveira, narradora esportiva de 33 anos, que é carioca e iniciou a carreira na Rádio Globo, em 2014, durante a Copa do Mundo no Brasil. Após se destacar, participou do concurso “Garota da Voz”, em 2018, no extinto Fox Sports, que hoje faz parte do Grupo Disney, junto à ESPN¹⁵. Silveira saiu vencedora e seguiu no canal até dezembro de 2020, quando foi contratada pelo Grupo Globo. Ela colocou seu nome na história da profissão ao estreiar narrando Dinamarca X Tunísia pela primeira fase daquela Copa, no dia 22 de dezembro de 2022.

¹² Veja mais em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/07/01/lula-visita-selecao-de-futebol-feminino-durante-treino-pre-copa-em-brasilia.ghtml>

¹³ Veja mais em: [https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/governo-decreta-ponto-facultativo-em-jogos-da-selecao-na-copa-do-mundo-feminina#:~:text=Governo%20decreta%20ponto%20facultativo%20em%20jogos%20da%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20na%20Copa%20do%20Mundo%20Feminina,-Documento%20dita%20que&text=A%20portaria%20que%20estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es,segunda%20feira%20\(18.07\)](https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/governo-decreta-ponto-facultativo-em-jogos-da-selecao-na-copa-do-mundo-feminina#:~:text=Governo%20decreta%20ponto%20facultativo%20em%20jogos%20da%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20na%20Copa%20do%20Mundo%20Feminina,-Documento%20dita%20que&text=A%20portaria%20que%20estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es,segunda%20feira%20(18.07))

¹⁴ Veja mais em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/2024/05/17/brasil-sera-sede-da-copa-do-mundo-feminina-de-2027.ghtml>

¹⁵ ESPN é uma sigla para *Entertainment and Sports Programming Network*, é um grupo de canais de TV por assinatura dos Estados Unidos especializados na transmissão e produção de programas esportivos 24 horas por dia.

Da sua estreia ao final da Copa do Mundo, Silveira narrou um total de 13 jogos, sendo nove para a TV aberta e quatro para o on-line. Porém, a narradora não é a única a entrar para a história nesta Copa. A comentarista do Grupo Globo, Ana Thaís Matos, de 38 anos, paulista, com trabalhos no Lance!,¹⁶ no BandSports¹⁷ e nas rádios Globo¹⁸ e CBN¹⁹, tornou-se a primeira mulher a comentar os jogos da seleção masculina brasileira na Copa do Mundo em TV aberta.

No total, segundo apurou o UOL²⁰, o Grupo Globo mandou ao país sede da Copa, cerca de 70 profissionais da área do jornalismo esportivo. Dentre eles, 13 mulheres espalhadas em diferentes funções como comentarista, repórter e chefia de produção, planejamento e reportagem. Ana Thaís Matos foi comentarista, escalada para os jogos da seleção brasileira na TV Aberta. Marcela Zaiden, Andrea Alves, Margarina Rodrigues e Mariana Mello foram na área de planejamento. Débora Gares, Gabriela Ribeiro, Giovanna Biotto, Paloma Fukusig, Carol Barcellos e Karine Alves desempenharam a função de repórteres, responsáveis pelas entradas ao vivo, no canal fechado da Globo, SporTV, como nos principais jornais da Globo na TV Aberta como “Bom Dia Brasil”, “Encontro”, “Mais Você”, “Jornal Hoje” e “Jornal Nacional”. Priscila Carvalho estava na chefia de reportagem e Vanessa Santilli, na equipe do GloboPlay.

Em função desse contexto, a pergunta que norteia este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é: como produzir um podcast para contar a história do jornalismo feminino esportivo e o reflexo da profissão no estado? Como é na capital, Recife? A escolha do tema deste TCC veio após um acontecimento, em 2018, quando a jornalista esportiva Bruna

¹⁶ Lance! é um jornal esportivo brasileiro sediado na cidade do Rio de Janeiro que atualmente é apenas online.

¹⁷ BandSports é um canal de televisão brasileiro de esportes por assinatura do Grupo Bandeirantes de Comunicação.

¹⁸ Rádio Globo é uma emissora de rádio brasileira sediada no Rio de Janeiro e pertence ao Sistema Globo de Rádio, subsidiária do Grupo Globo que também é responsável pela CBN Rio de Janeiro.

¹⁹ CBN é uma sigla para Central Brasileira de Notícias. É uma rede de rádio brasileira, pertencente ao Sistema Globo de Rádio.

²⁰ Veja mais em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/08/05/globo-anuncia-equipe-para-a-copa-novidade-e-volta-de-tyago-leifert.htm>

Dealtry, do antigo veículo “Esporte Interativo”, que hoje faz parte do grupo “TNT Sports”, sofreu assédio em uma participação ao vivo²¹.

A jornalista foi beijada à força por um torcedor durante uma transmissão de programa ao vivo. Após o episódio, a jornalista criou o movimento “Deixa Ela Trabalhar”, que ganhou força nas redes sociais com *hashtags* e apoio de jornalistas esportivas de muitos veículos, de rádio, televisão e internet. Na campanha, várias jornalistas passaram a relatar casos parecidos. Dessa forma, criou-se um ambiente de apoio entre elas. O nome desse trabalho “Deixa Ela Falar” faz, assim, uma homenagem ao movimento criado pela jornalista Bruna Dealtry. Em entrevista ao site *Purepeople*, a jornalista esportiva falou:

Isso acontece todos os dias, mas a gente não fala por vergonha ou por medo da exposição. Eu queria encorajar outras mulheres: primeiro, aqui na minha redação. Fizemos um grupo, depois foram entrando meninas de outras redações e, em uma semana, eram 50 jornalistas, aproximadamente. E começamos a produzir texto, vídeo, virando a noite para editar... Estamos aprendendo muito também. (Dealtry, Bruna para *Purepeople*, 26/03/2018)

É acreditando que tratar do assunto o torna mais forte, para gerar e provocar o debate, que surge este trabalho, mostrando quem são essas jornalistas esportivas de rádio de Caruaru e quais desafios elas encontram no mercado de trabalho da cidade, até porque eu sou uma delas. Com um irmão seis anos mais velho e muito fã de esporte, ele me ensinou a jogar futebol e, desde nova, demonstrei muito carinho pelo esporte. Passei a jogar na escola, criando um time feminino e participando de outros esportes, como Judô e Karatê.

Nesse processo, passei por situações complicadas, como preconceito demonstrado no machismo e na homofobia. Isso teve grande peso na decisão de não seguir a carreira como atleta. Porém, vi que é a minha paixão e me afastar disso seria um erro. Nesse momento, entro no jornalismo esportivo, pois fui vendo mulheres comentando, como Ana Thaís Matos, na TV Globo, e Tati Mantovani e Clara Albuquerque, na TNT Sports. Fiquei encantada com a profissão e a escolhi para mim. Assim, tornei-me uma delas.

Cursando Comunicação Social, no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), em Caruaru, tive a oportunidade de estagiar no universo do futebol. Primeiro, no time de futebol profissional masculino, Caruaru City, onde trabalhei por quatro meses na

²¹Veja mais em: [‘Deixa Ela Trabalhar’: campanha contra assédio reúne jornalistas. Saiba mais! - Purepeople](#)

assessoria de comunicação, durante o campeonato pernambucano da série A2 2021. Também estagiei na Rádio Cidade como apresentadora, comentarista, repórter, redatora e produtora no período de um ano ao longo de 2022.

Natural de Recife e moradora da cidade de Carpina, cresci passando por situações como a da jornalista Bruna Dealtry, que sofreu assédio ao vivo enquanto trabalhava. Quando jovem, não entendi porque não podia fazer o que gostava. Ouvi que era coisa de homem, gostar e jogar futebol, ouvi que não importava o quanto eu soubesse sobre o esporte, não saberia mais que um homem. Porém, olhar para mulheres na televisão, em Copas do Mundo masculinas, fez enxergar que posso, sim, saber o suficiente para me tornar uma grande profissional, que pode ser, sim, meu lugar, porque quero. Quando fui aprovada para o curso de Comunicação Social da UFPE em Caruaru, em 2019, tive receio de continuar na área esportiva. Não conhecia a cidade e não identifiquei mulheres jornalistas esportivas nas rádios e, também, nas televisões locais.

Então, em 2021, recebi uma proposta de estágio no mais novo time de futebol profissional masculino da cidade e do estado, o Caruaru City. Foi quando conheci a imprensa esportiva, tive meu primeiro contato com a profissão na prática e a única mulher que trabalhava no jornalismo esportivo pela Rádio Cidade, Gabriela Mendes. Meu estágio no time do Caruaru City seria na assessoria de comunicação do time, trabalhando no dia a dia, mostrando os treinos e acompanhando jogos. De todos os funcionários do time, trabalhando no setor do futebol, eu era a única mulher. Apesar de receber muito respeito da comissão técnica, jogadores e demais funcionários, era claro o estranhamento do meu lado e, também, por parte deles, uma vez que é notória a necessidade de ter mais referências e ver mais mulheres trabalhando com o futebol masculino.

Inegavelmente, os relatos sobre o preconceito e as dificuldades na profissão que as mulheres, jornalistas esportivas, encontram são o que motivam este trabalho. Por isso, decidi assumir o desafio de apresentar essas realidades em Caruaru e em paralelo a vivência dessas mesmas profissionais em Recife, que se dedicam tanto por uma paixão, mesmo com os problemas, aqui relatados, tornando-as referência para jovens garotas que querem seguir na profissão.

Pensar que o futebol desperta isso nas pessoas é totalmente curioso. Tentar compreender a relação do torcedor com o time do coração é, muitas das vezes,

improvável, a relação emocional presente. Particularmente, eu posso sentir isso. Talvez não explicar, mas sentir. Comecei como atleta, quando jogava no time da escola e quase fui para times de base de clubes profissionais. Passei a torcer por um time do coração e desde o ensino médio do colégio, quando escolhi jornalismo e mais do que apenas o curso, sonhei em trabalhar na área esportiva. Precisei passar a diferenciar o lado torcedora e o lado profissional, a paixão e a razão, o amor e a profissão.

Porém, a relação pessoal com o futebol pode exceder em diversos momentos de estresse e não satisfação com o resultado. Nessas horas é que vemos o lado ruim do esporte. Mas algo chama atenção, não se tem uma medida de proporcionalidade quando o lado torcedor se excede com um jornalista esportivo homem e quando é com uma mulher, o quanto na prática o peso das falas de uma jornalista mulher é bem mais pesado que os comentários de homens. Isso apenas mostra o machismo e o quanto o esporte está longe de colocar em prática o que está na Constituição desde 1988, quando foi reconhecida a igualdade entre homens e mulheres.

O trabalho presente tem como objetivo principal produzir um podcast intitulado de Deixa Ela Falar: um podcast sobre as trajetórias de jornalistas esportivas de Pernambuco, apresentando o perfil das mulheres que atuam no jornalismo esportivo de Recife. Inicialmente, o objetivo deste trabalho era traçar o perfil das profissionais de Caruaru, porém, se tornou necessário expandir a discussão considerando que durante a elaboração deste projeto, não tem nenhuma mulher trabalhando na editoria esportiva entre rádios e televisões na cidade. Ademais, a idealização passou pela escolha de uma jornalista de Caruaru e uma de Recife, para que possamos compreender a problemática da melhor forma. O podcast será dividido em dois episódios: “Os desafios da mulher no rádio esportivo” e “O sonho é realidade”. A duração do primeiro episódio tem 25 minutos e 22 segundos e o segundo, 47 minutos e 04 segundos.

No primeiro episódio, intitulado de “Os desafios da mulher no rádio esportivo”, é apresentado inicialmente o que é o Deixa Ela Falar: um podcast sobre as trajetórias das jornalistas esportivas de Pernambuco. Em seguida, é justificado o título do projeto de TCC e do podcast “Deixa Ela Falar” porque faz uma referência ao movimento criado pela jornalista Bruna Dealtry. É pensando nesse movimento e

relatos de jornalistas esportivas em todo o Brasil, que surgem os questionamentos: por que isso acontece com mulheres que trabalham com futebol? O que mais acontece que não ganha tanta visibilidade? Quais dificuldades e problemas que essas mulheres enfrentam no trabalho em veículos de comunicação?

Para abordar esses questionamentos, entrevistamos a jornalista convidada, Karlla Oliveira, da cidade de Caruaru, que atualmente trabalha na Rádio Cultura do Nordeste, e inicialmente investiu na carreira do jornalismo esportivo, que era seu grande sonho, mas depois da sua primeira experiência profissional, se afastou da área e seguiu longe do esporte.

No segundo e último episódio “O sonho é realidade”, a jornalista esportiva Sabrina Rocha, atualmente apresentadora da Rede Globo de Pernambuco, participa do podcast para contar sua história e deixar uma mensagem de que é sim possível e o quanto a geração da jornalista foi importante para que hoje a minha geração trabalhe e acesse lugares que antes, na época dela, não podiam.

Na parte teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi abordada a história das mídias sonoras com base nos autores Barbosa Filho (2003) e Prata (2008) e dos formatos de podcast com Medeiros (2006). Em relação aos gêneros radiofônicos, tomamos como suporte os estudos de Barbosa Filho (2003), Prata (2012) e Rodrigues (2004). Para trabalhar com os formatos do podcast, utilizamos a pesquisa de Viana (2021). Na metodologia, tomamos como referência Marconi e Lakatos (1990) para realizar as entrevistas e Prado (2006) para as etapas de produção do podcast.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma série de podcast para apresentar o perfil das mulheres que atuam no jornalismo esportivo de Pernambuco.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear jornalistas esportivas mulheres na cidade de Caruaru;
- Contar as histórias e desafios da profissão dessas mulheres;
- Contribuir para valorizar e registrar essas jornalistas esportivas;
- Produzir, roteirizar, gravar, editar e lançar um podcast com dois episódios.

3 JUSTIFICATIVA

Este TCC está apresentando um trabalho inédito que mapeia as jornalistas esportivas mulheres na cidade de Caruaru. Com isso, contribui para valorizar e registrar essas jornalistas esportivas, ajudando a explicar como começou a participação da mulher no rádio esportivo em Caruaru. Em função de dificuldades em realizar entrevistas com as mulheres do rádio esportivo de Caruaru, ampliamos o nosso objeto para entrevistar a jornalista Sabrina Rocha, que atua no jornalismo esportivo em Pernambuco a partir de seu trabalho em televisão. O trabalho presente, então, busca apresentar o perfil dessas jornalistas esportivas, representadas por Karlla Oliveira e Sabrina Rocha.

Buscamos em trabalhos catalogados nas três universidades federais públicas em Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)²² e Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)²³ pesquisas relacionadas com o tema. Mas há poucas referências em livros, artigos ou programas que trate do jornalismo esportivo feminino, principalmente em Caruaru, como um livro produzido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da jornalista Laís Milena (2021), intitulado de “Camisa 10 de torcedora a jornalista”. Atualmente, entre as dez rádios da cidade, Metropolitana FM, Cultura FM, Caruaru FM, Rádio Jornal, CBN Caruaru, Rádio Cidade, Rede Brasil FM, Nova FM, Jovem Pan e Liberdade FM, existem apenas três rádios que possuem programas de futebol em suas programações semanais que são as rádios Cultura, Cidade e CBN e nenhuma deles contém mulheres trabalhando. A Rádio Jornal não tem programa produzido por jornalistas de Caruaru, apenas reproduz os programas de Recife.

Por isso, este TCC quer dar visibilidade ao trabalho da mulher nesses espaços, apresentando quem atua nele, apesar de todas as dificuldades. Esperamos contribuir para que as mulheres se apoiem e escolham o jornalismo esportivo.

²²Veja mais em: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UFRPE> Acesso em: 18 de jul. 2024.

²³Veja mais em: <https://biblioteca.ifpe.edu.br/> Acesso em: 18 de jul. 2024.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 HISTÓRIA DO RÁDIO

Para colocar em prática o projeto, primeiro precisamos entender o objeto de estudo, o rádio. Em seguida, como foi o processo da construção da mídia do rádio no Brasil, do surgimento do podcast e do rádio esportivo com a participação feminina no Estado de Pernambuco e em Caruaru. De acordo com pesquisadores do rádio brasileiro da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR, 2019)²⁴, a primeira transmissão radiofônica ocorreu em 1919 e o início da radiodifusão no Brasil aconteceu com as transmissões pioneiras da emissora de Pernambuco, Rádio Clube.

Ademais, é importante pontuar que, segundo o Ministério das Comunicações²⁵, em texto publicado em comemoração ao Dia Nacional do Rádio (2022), a transmissão realizada pela Rádio Clube de Pernambuco em 1919 foi inédita, de forma experimental, ainda que sem grande repercussão.

Por ser algo desconhecido e totalmente diferente de qualquer coisa que se tinha no Brasil, nesses primeiros passos do rádio, era proibido por lei trabalhos publicitário e o impacto direto disso é que a renda e recursos vinham de doações e investidores. Desse modo, todas as rádios tinham o nome de “sociedade” ou “clube” baseado no estatuto fundador, segundo Barbosa Filho (2003). Exatamente onze anos depois, em 1931, surge o primeiro decreto regulatório da radiodifusão brasileira. De todo modo, somente um ano depois, em 1 de março de 1932, é regulamentado, pelo decreto de número 21.111, não apenas a rádio como empresa, como produto e todas as mais variadas definições que a tem, mas, também, como a permissão dos anúncios, que foi essencial para a rádio conseguir começar a alcançar o grande público (BARBOSA FILHO, 2003).

Depois de 30 anos, o rádio teve que lidar com a chegada da televisão na década de 1950 e ainda no século 20 com a invenção da internet. O rádio precisou se adaptar e sofreu muitas mudanças, mudando a forma de falar, de se comunicar e de alcançar as pessoas. Com a invenção da internet, o rádio volta a falar

²⁴ Veja mais em: <https://redealcar.org/carta-de-natal/>

²⁵ Veja mais em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias>

especialmente para os nichos, mas, ao mesmo tempo, continua a se comunicar com milhões de pessoas, segundo Nair Prata (2012).

Contudo, o rádio como objeto de estudo, é além do que se escuta. Buscando compreender os gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2003) entende e classifica como unidades de informações:

Os gêneros, relacionados à área de comunicação, podem ser entendidos como unidades de informação que, estruturadas de modo característico, diante de seus agentes, determinam as formas de expressão de seus conteúdos, em função do que representam num determinado momento histórico (Barbosa Filho, 2003, p. 61)

Para Barbosa Filho (2003), os principais gêneros do rádio são jornalísticos, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, serviço e especial. Cada um desses gêneros tem diferentes formatos ou subgêneros. Os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos, segundo o autor, são: notícia (flash), reportagem, nota, boletim, entrevista, comentário, crônica, editorial, rádio jornal (que seria o jornal falado), documentário, debates, divulgação tecnocientífica, programa policiais e programa esportivo.

O que será utilizado neste trabalho, de elaboração do podcats “Deixa ela falar: Um podcast sobre as trajetórias das jornalistas esportivas de Pernambuco”, será o gênero jornalístico e o subgênero programa esportivo, que tem como objetivo fazer a cobertura, divulgar e analisar eventos esportivos. Os programas esportivos podem ser compostos com reportagens com jogadores, analistas, placar dos jogos e debates. Pode ser veiculado no formato de entrevistas, comentários, mesas-redondas, notícias ou reportagens.

Esses gêneros que definem o formato que os programas esportivos podem ser veiculados, mencionados acima, são definidos por Barbosa Filho (2003). O formato entrevista é caracterizado por Barbosa Filho (2003) como uma representação de uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas (Barbosa Filho, 2003). Outro formato que também pode ser usado é: Comentários, que o autor define como uma peça importante dentro do segmento jornalístico das programações radiofônicas, pois cria ritmo e amplia o cenário sonoro do receptor (Barbosa Filho, 2003). O gênero mesas-redondas se caracterizam por espaços de

discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si, segundo Barbosa Filho (2003).

O formato notícia é definido como módulo básico da informação (Barbosa Filho, 2003). O tempo de exposição é curto, com média satisfatória de um minuto e trinta segundos, podendo ser apresentada em mais de um bloco, e na voz de dois ou mais locutores, a depender da quantidade de informações (Barbosa Filho, 2003). O último formato que os programas esportivos podem ser veiculados é o de reportagens, que, segundo Barbosa Filho (2003), é uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento, a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado (Barbosa Filho, 2003).

4.2 PODCAST: HISTÓRIA E GÊNEROS

Para dar continuidade e elaborar o nosso projeto, também foi de suma importância compreender como surgiu e se popularizou o podcast no mundo e, principalmente, no Brasil. Segundo Medeiros (2006), o nome “podcast” passou a ser usado e divulgado pela primeira vez no jornal britânico “*The Guardian*”, em 12 de fevereiro de 2004. Para Prata (2008), o podcast (ou *podcasting*) é um neologismo criado pela união das palavras pod (do tocador de MP3 da *Apple*, *iPod*) com casting, sinônimo de transmissão, em inglês. Ainda de acordo com a autora: “A definição de *podcasting*, proposta pelo dicionário *New Oxford American Dictionary* é: Gravação digital de um programa, como de rádio, oferecida na internet para download em um tocador de músicas pessoal (Prata, 2008, p.74)”. Ainda segundo a autora: “podcast deriva do *webcasting*, ou seja, o usuário recebe o arquivo de acordo com os seus gostos (Prata, 2008, p.30)”.

Aprofundando os estudos e pensando agora nos gêneros, é importante entender primeiro o que é um gênero, quantos existem e como eles se classificam. De acordo com Rodrigues (2004), com base em suas análises da obra de Bakhtin, os gêneros se constituem a partir de novas situações de interação verbal da vida social que se estabilizam conforme as diferentes esferas sociais.

Em tese, os podcasts, assim como o rádio, também possuem gêneros e subcategorias. De acordo com Viana e Chagas (2021), são divididos em oito formatos distintos, sendo eles: narrativas da realidade, relato, entrevista, remediado, debate, instrutivo, narrativas ficcionais e noticiosos. A categoria de podcasts de narrativas da realidade é aquele que conta “uma história real de personagens com enredo marcado por conflitos e arcos narrativos” (Viana e Chagas, 2021, p.11) e coincide com narrativas ficcionais, porém, como o nome indica, um aborda questões ficcionais. Para a categoria de relato tratam de uma crônica ou narração particular, que é voltada diretamente ao ouvinte (Viana e Chagas, 2021).

Os podcasts de entrevista são realizados por um apresentador, chamado de *host*, que direciona perguntas a um ou mais convidados, na intenção de entender e explicar algum determinado assunto (Viana e Chagas, 2021). Já para os podcasts remediados, Viana e Chagas explicam que são “produtos oriundos de outras mídias²⁶, inseridos na podosfera em forma de repositórios” (Viana e Chagas, 2021, p.11).

Na categoria de debate prevalece a troca ou exposição de ideias entre participantes que não precisam, todavia, da participação de convidados externos e tem como característica a ancoragem de um apresentador. Sendo assim, os participantes debatem, dialogam e interagem entre si como em uma conversa, muitas vezes, direcionando sua fala um para o outro (Viana e Chagas, 2021). Já os podcasts da categoria instrutiva possuem “caráter instrutivo que tem como objetivo desenvolver, aperfeiçoar ou exercitar algo de interesse do ouvinte. Possui estrutura semelhante a uma aula ou a um curso” (Viana e Chagas, 2021, p.11).

O Deixa ela falar se enquadra em dois formatos de podcasts: os de relato e entrevista. É um podcast de relato, pois existe uma narração particular e pessoal da apresentadora com o objetivo de envolver o ouvinte. Também é um podcast de entrevista diante da abordagem escolhida de ter convidadas e perguntas direcionadas a elas que aprofundem o tema para explicar a ideia proposta e a problemática do assunto.

Ademais, para além destes oitos formatos já trabalhados e descritos acima e alguns utilizados neste trabalho, existem também as subcategorias de podcasts noticiosos ou podcasts *daily news*²⁷ que, segundo Newman e Gallo (2019, apud. Viana e Chagas, 2021), são divididas em três: a primeira são os Micro-boletins: De 1

²⁶ Rádio, TV e Internet

²⁷ Notícias diárias (tradução livre)

a 5 minutos. O objetivo é fornecer um resumo rápido das notícias do dia. A segunda é o Resumo de notícias: De 6 a 15 minutos. São podcasts mais longos. O objetivo é informar as pessoas em determinados momentos do dia com uma breve atualização. A terceira subcategoria de podcast noticioso é a Análise aprofundada: O foco é em um assunto específico apresentado em 20 minutos ou mais de duração.

Para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a categoria que se enquadra é a categoria de análise aprofundada pela abordagem escolhida de conversar, entrevistar e aprofundar os assuntos propostos para compreender a problemática abordada e ter todo o conteúdo apresentado da forma mais objetiva. Segundo Costa e Gárate (2019, p. 320 apud. Viana e Chagas, 2021, p.11), podcasts noticiosos são em sua maioria:

Produtos criados “para distribuição multiplataforma sob demanda por uma marca de notícias de prestígio, cujo objetivo é expor e explicar tópicos diários atuais em um formato curto, entre 3 e 25 minutos”, ou então com frequências diferentes desta, como os semanais de análise (Viana e Chagas, 2021, p. 11).

4.3 JORNALISMO ESPORTIVO E O FUTEBOL

O futebol é um esporte que seu início tem muitas versões e histórias, como afirma o jornalista Márcio Trevisan (2019) em seu livro “A história do futebol para quem tem pressa”²⁸. Existem registro da prática do esporte desde os Maias e na China no período antes de Cristo (Trevisan, 2019). Ademais, o futebol moderno que conhecemos hoje, vem da Europa e principalmente de países como França e também a Inglaterra que foi o país responsável pela popularização e criação das regras do esporte (Trevisan, 2019). E foi partir do século 19 (XIX), que os ingleses foram criando os regulamentos do futebol tendo como um dos nomes importantes no desenvolvimento e crescimento do esporte na Inglaterra e depois no mundo todo, o inglês *Ebenezer Cobb Morley*, visto por muitos como o pai do futebol moderno (Trevisan, 2019).

²⁸ Veja mais em:

https://books.google.com.br/books?id=S6KaDwAAQBAJ&dq=hist%C3%B3ria+do+futebol+no+mundo&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s

No Brasil, um dos nomes responsáveis por trazer o esporte para o Brasil foi Charles Miller (Trevisan, 2019), que contribuiu fortemente para a difusão da prática como esporte e para a criação de clubes (Trevisan, 2019). Isso porque ele estudou por 10 anos na Inglaterra e quando voltou ao Brasil, trouxe bola de futebol e todo seu conhecimento de regra, além da paixão pelo esporte. Foi com ele em campo que em 1895, teve o primeiro jogo de futebol registrado (Trevisan, 2019). O confronto foi entre os times São Paulo Railway e Companhia de Gás, onde Miller jogou no pelo São Paulo (Trevisan, 2019). Do primeiro jogo de futebol do Brasil até os dias atuais, o esporte ganhou dia nacional instituído pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que celebra o futebol no dia 19 de julho desde 1976²⁹, o Brasil se tornou o maior campeão da maior competição do esporte, a Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol (Fifa), com cinco títulos e é o único pentacampeão³⁰.

O jornalismo esportivo é, sobretudo, uma categoria do jornalismo. Para falarmos sobre ele, precisamos antes compreender essa origem da profissão. De acordo com a comunicóloga e jornalista Nathália Silveira (2009), o surgimento da imprensa no Brasil é discutível. Para aprofundar, a autora se apoia nos estudos do pesquisador Nilson Lage (2001), que divide a história do jornalismo brasileiro em fases. A primeira seria durante Primeiro Reinado, onde era comum o panfletarismo violento e a inauguração do Jornal do Comércio em 1827. A segunda fase durante o Segundo Império predomina a atividade literária e mundana e outros jornais surgem, como Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro, 1874), O Estado de São Paulo (1875) e o Jornal do Brasil (1881).

Ainda segundo a pesquisa de Lage (2001), a terceira fase se encontra na República Velha até o período do Estado Novo, onde os jornais se tornam empresas e o jornalismo se torna profissão, embora o jornalismo, no início do século 20, não fosse uma atividade profissional regulamentada e sujeita às leis de mercado (Silveira, 2009).

Para o jornalismo esportivo, Silveira (2009) relata que as primeiras publicações especializadas em esportes surgiram na Europa, em meados do século 19 com a invenção do primeiro jornal esportivo o: *Journals des Haras*, na França em

²⁹ Veja mais em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/7436-o-dia-19-de-julho-e-o-pais-do-futebol>

³⁰ Veja mais em: <https://www.fifa.com/pt/articles/veja-todos-os-campeoes-copa-mundo-1982-2022-alemanha-brasil-argentina-franca>

1828. Em 1852, surgiu o *Sportman*, na Inglaterra sendo o primeiro jornal esportivo diário.

No Brasil, o jornalista esportivo Paulo Vinicius Coelho (2004) acredita que o esporte ganhou espaço pela primeira vez nos jornais em 1910, com relatos de páginas inteiras dos jogos de times de futebol amador italiano no jornal *Fanfulla*. Entretanto, em 1922, foi quando os grandes jornais dedicaram em suas primeiras páginas às fotos de 4 e 5 colunas com lances de futebol (Silveira, 2009). Na década de 50 e 60, com Mário Filho e Nelson Rodrigues, as crônicas esportivas e os primeiros dois títulos mundiais do Brasil na Copa do Mundo deram força e espaço nos jornais para o jornalismo esportivo (Silveira, 2009).

Com o rádio e a televisão, o jornalismo esportivo passou a produzir e fazer transmissões e coberturas de jogos e eventos esportivos. No rádio, segundo Dalpiaz (2002), a primeira transmissão direta do futebol e o início do radiojornalismo esportivo aconteceram em 1931, no dia 19 de julho, pela Rádio Educadora de São Paulo. O jogo transmitido foi entre São Paulo x Paraná, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. E foi somente na década de 50 que passou a existir uma padronização nas transmissões esportivas (Dalpiaz, 2002).

Na televisão, a primeira transmissão esportiva foi na TV Tupi³¹ no dia 15 de outubro de 1950 e o jogo foi entre São Paulo x Palmeiras. Outro momento importante foi a realização da primeira transmissão externa com a Record³² no jogo Santos x Palmeiras, no estádio do time da casa na Vila Belmiro. Com isso, a Record se tornou a principal emissora nas coberturas esportivas da década de 50 (Silveira, 2009).

Como já tratado neste trabalho, as mulheres sempre estão buscando seus direitos e celebrando suas conquistas, ainda que sejam lentas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a pedido da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj)³³, que foi publicada no dia 5 de janeiro de 2024 e realizada no ano de 2021,

³¹ A TV Tupi São Paulo foi uma emissora própria de televisão brasileira geradora da Rede Tupi onde sua sede foi em São Paulo. Inaugurada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand em 18 de setembro de 1950 e foi a primeira emissora de televisão do país e da América do Sul, a segunda da América Latina e a sexta do mundo.

³² A Record é uma rede de televisão comercial aberta brasileira.

³³ Veja mais em: <https://fenaj.org.br/maioria-dos-jornalistas-empregados-formalmente-sao-mulheres-brancos-e-com-idade-entre-30-e-39-anos/>

mostra que a maioria dos jornalistas brasileiros empregados com carteira em 2021 são mulheres (49,9%), porém, com relação à remuneração média nominal, as mulheres jornalistas recebem menos que os homens. Em 2021, a média do salário das mulheres foi de R\$ 5.575,4, enquanto a dos jornalistas do sexo masculino era de R\$ 5.914,7. Sendo assim, elas recebiam cerca de 94,3% da remuneração recebida pelos homens.

No jornalismo esportivo, as mulheres também lutam pelo seu espaço e condições igualitárias, como a criação da campanha que norteia este trabalho, Deixa ela trabalhar, criada em 2018 com a participação de 52 jornalistas esportivas. Para o jornalista Paulo Vinícius Coelho, em seu livro *Jornalismo Esportivo*, de 2003, apenas 10% dos profissionais atuando nas redações esportivas em todo o Brasil são mulheres. Para a comunicóloga e jornalista Monique Dantas (2015), nomes como Maria Helena Rangel, que tinha sido atleta de arremesso de disco, e Mary Zilda Grássia Sereno, pioneira do fotojornalismo e especialista na cobertura de partidas de futebol em São Paulo, são lembradas como pioneiras na década de 1940 e 1950.

Entretanto, foi na década de 1970 que surgiu a Rádio Mulher, que tinha uma equipe composta exclusivamente por mulheres nos esportes fazendo cobertura inclusive de futebol, como levantou o estudo realizado em 2023 e apresentado no evento acadêmico da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) pelas alunas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ana Carolina Vimieiro, Olívia Pilar e Rafaela Cristina de Souza, com o nome: Quem são as mulheres do jornalismo esportivo brasileiro? Demografia, funções desempenhadas, veículos que as empregam e desafios interseccionais³⁴.

Segundo Dantas (2015), na televisão brasileira as mulheres passam a participar somente nos anos de 1980 com Monika Leitão e Isabela Scalabrini (a primeira apresentadora mulher do Globo Esporte, ela apresentava aos sábados no programa diário esportivo) ganhando oportunidade na Rede Globo³⁵. Na década de 1990, Mylena Ciribelli (primeira mulher a apresentar o Esporte Espetacular, programa dominical e esportivo) e Glenda Kozlowski são outros dois nomes fortes que ganham espaço também na Rede Globo. Nos anos 2000, em 2007, Renata Fan

³⁴Veja mais em:

https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202321313364dd6a65f19c1.pdf

³⁵ A TV Globo é uma rede de televisão comercial aberta brasileira. Possui 120 emissoras próprias e afiliadas, além da transmissão no exterior pela TV Globo Internacional e de serviço por assinatura no país.

virou a primeira mulher a comandar um programa esportivo televisivo no formato mesa-redonda.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue a abordagem qualitativa, utilizando a entrevista e a pesquisa bibliográfica. Para aprofundarmos nos conceitos metodológicos, é necessário entender o que são esses recursos, a abordagem e as técnicas escolhidas. Marconi e Lakatos (1990) defendem a importância de uma pesquisa bibliográfica para um trabalho e seu desenvolvimento:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS, MARCONI, 1990, p. 71).

Primeiramente, para esta coleta de dados do trabalho, foi utilizada a entrevista não-estruturada, com base nos estudos de Lakatos e Marconi (2003). Nela, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal (Lakatos e Marconi, 2003).

Para a abordagem da pesquisa qualitativa, as entrevistas foram feitas com jornalistas esportivas da cidade de Caruaru, pensando em aprofundar a problemática que norteia este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e compreender as experiências e vivências para reafirmar a importância das mulheres ocuparem mais espaços no meio esportivo. A pesquisa qualitativa, para Marconi e Lakatos (2005), é uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

Já em relação às etapas de produção deste podcast, seguimos as características apresentadas por Prado (2006), para entendermos a fundo os processos da produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Ainda que podcast não seja rádio, o conteúdo (prática e conhecimentos, por exemplo) pode sim ser inserido em um podcast. Para uma pré-produção a autora fala:

Denominar “esqueleto” o roteiro em tópicos de tudo o que vai entrar no

programa: a parte técnica, o ponto em que entra o locutor, cada sonora pré-gravada, externas, músicas de fundo (BG), músicas que tocarão inteiras, vinhetas, comerciais etc (PRADO, 2006, p. 123).

Pensando ainda nessa etapa e como produzir com atenção nos mínimos detalhes, quando cada segundo conta é necessário ter um estudo e base teórica para entregar o trabalho, Prado (2006) analisa, além do esqueleto, como falado acima, como se deve utilizar o BG. Para a autora, quantos os BGs entram, de modo geral, ficam por pouco tempo, de 5 a 10 segundos (Prado, 2006). Segundo Prado: “No BG, entra uma música escolhida para ficar de fundo enquanto o locutor fala. Pode ser a mesma até o final, pode ser mudada a cada bloco, ou ainda a cada fala (Prado, 2006, p. 124)”.

A produção executiva, anterior à pré-produção, é entendida pela autora como responsável pelo planejamento, organização e elaboração de projetos. É a equipe que acompanha a produção e os processos da rádio (Prado, 2006). A produção em andamento é responsável pela elaboração da pauta, pesquisa e mapeamento dos assuntos e definições da pauta, vinhetas, técnica e edição (Prado, 2006). A pós-produção é a fase que se faz a divulgação, relatórios, gravação e distribuição (Prado, 2006).

Na primeira fase, na produção executiva, foi montada a equipe que participou do podcast. As jornalistas convidadas são: Karlla Oliveira, jornalista que trabalha na Rádio Cultura do Nordeste, em Caruaru, e a jornalista esportiva Sabrina Rocha, da Rede Globo Pernambuco.

Na apresentação e na parte técnica está a autora deste produto, a comunicadora Maria Clara Souza, que atuou como apresentadora, comentarista, repórter, produtora e redatora por um ano na Rádio Cidade em Caruaru, além de ter produzido conteúdo no *Twitter* e criado um podcast, chamado de “*Premier Cast*”, durante o período da pandemia para suas redes sociais, comentando e analisando taticamente o futebol europeu.

Pensando na pré-produção, Prado (2006) compreende ser o momento da estruturação do programa. Nela, foi decidido utilizar uma música de BG na abertura e no encerramento do programa para que não comece e termine diretamente com as vozes dos participantes e seja somente isso. A plataforma de gravação também foi definida durante essa etapa de pré-produção. O *StreamYard*, foi a plataforma virtual escolhida. No site, é possível gravar conteúdos e produzir ao vivo. A escolha foi porque a gravação foi feita de maneira remota. E também nessa fase, os

participantes do podcast definiram a pauta dos programas e foram produzidos roteiros para melhor condução da apresentadora e que seja seguido o objetivo principal do produto.

Na etapa da produção em andamento foi realizada a gravação de todos os episódios e na sequência, a edição, utilizando a plataforma do *Adobe Premiere*. Na etapa da pós-produção, foi realizado o processo de divulgação dos programas, utilizando a plataforma *Anchor*, que automaticamente com o podcast disponível no site, ele distribui para agregadores de podcasts, como o *Apple Podcasts*, *Deezer*, *Google Podcasts* e *Spotify*, por exemplo. Por fim, a divulgação dos episódios foi feita nas redes sociais *on-line*, através do *Instagram* e *Twitter*.

6 ANÁLISE

Neste capítulo, apresentaremos os scripts que integram a produção, redação e edição dos episódios do podcast deste TCC: Deixa ela falar, que contou com a apresentação da autora deste trabalho de pesquisa, Maria Clara Lopes. No primeiro episódio, o perfil da jornalista Karlla Oliveira foi apresentado com a história de vida da convidada e sua relação com o esporte, principalmente o futebol, como o seu estágio na área do jornalismo esportivo há 10 anos. Ela foi uma das primeiras mulheres a trabalhar na área, mas os desafios que encontrou a levaram a desistir da editoria esportiva. Este programa teve a duração de 25 minutos e 22 segundos.

No segundo episódio, a entrevista foi com a jornalista esportiva Sabrina Rocha, apresentadora da Rede Globo de Televisão em Pernambuco. Ela compartilhou seu início de carreira, na sua cidade de origem, Belém, no Pará, como começou sua paixão pelo esporte e pelo jornalismo. A jornalista contou como chegou em Recife e os desafios que encontrou trabalhando com o jornalismo esportivo aqui em Pernambuco há pouco mais de 20 anos. Ela foi uma das primeiras mulheres a trabalhar como jornalista esportiva em uma televisão aberta em Pernambuco. Este programa teve duração de 47 minutos e 04 segundos.

SCRIPT DO EPISÓDIO “DEIXA ELA FALAR#01 - OS DESAFIOS DA MULHER NA RÁDIO ESPORTIVA”

6.1 SCRIPT DO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST

Quadro 1 – Script do primeiro episódio

2024 / N°1
Podcast: DEIXA ELA FALAR Transmissão: 2 episódios Duração: 25'22" Criação, produção, locução e edição: Maria Clara de Souza Silva Orientação: Sheila Borges Episódio 1 / Título: Os desafios da mulher na rádio esportiva

TÉCNICA	LOCUTORES
TEC - TRILHA EXPLODE E VAI À BG.// TEC: EFEITO SONORO DE TRANSIÇÃO TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1'27" D.I: "Eu nunca fui atleta..." D.F: "...Mas assim, eu"	LOC: FALA GALERA,/ ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAT DEIXA ELA FALAR:/ UM PODCAST SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS JORNALISTAS ESPORTIVAS DE PERNAMBUCO.// A NOSSA MISSÃO É CONTAR AS HISTÓRIAS DESSAS JORNALISTAS E DEFENDER UM MAIOR ESPAÇO PARA AS MULHERES NO MEIO DO JORNALISMO ESPORTIVO.// NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO,/ VAMOS ENTREVISTAR KARLLA OLIVEIRA.// EU SOU MARIA CLARA LOPES,/ E ESTAREI COM VOCÊ NA APRESENTAÇÃO DESTE PODCAST.// LOC: DEPOIS DESTA INTRODUÇÃO,/ BORA COMEÇAR ESTE EPISÓDIO QUE A CONVIDADA DE HOJE É MUITO ESPECIAL.// ELA TEM MUITA COISA PARA CONTAR PRA GENTE.// É UMA HONRA RECEBER KARLLA OLIVEIRA DA RÁDIO CULTURA DO NORDESTE,/ BOM,/ /PRIMEIRO EU QUERIA SABER COMO FOI QUE COMEÇOU ESSA RELAÇÃO COM O FUTEBOL/ COM O ESPORTE DE MODO GERAL?// ENTREVISTADA: EU NUNCA FUI ATLETA/ NÃO TENHO APTIDÃO NENHUMA/ ATÉ EU COMECEI AINDA/ TREINEI POR UM TEMPO O KARATÊ/ MAS NÃO ROLOU TAMBÉM.// SÓ QUE MEU PAI/ MEUS TIOS TINHAM TIME AMADOR/ TIME DE FUTEBOL AMADOR DE BAIRRO/ ESSAS COISAS/ SABE?// MINHA INFÂNCIA FOI MUITO NISSO/ ACOMPANHANDO MEU PAI/ QUE ELES ORGANIZAVAM/ PARTICIPAVAM DE TORNEIOS E "TAL".// SEMPRE ASSIM/ ACOMPANHANDO MEU PAI/ AÍ TEM ALGUM CAMPEONATO EM CARUARU/ EM OUTRAS CIDADES/ A GENTE SEMPRE ESTAVA INSERIDO.// ISSO SEMPRE FOI MUITO FORTE/ ESSA PARTICIPAÇÃO DO MEU PAI NESSE TIPO DE EVENTO/ NÉ?// AÍ TEM A FESTA/ POR EXEMPLO/ PARTICIPAVA DE UM TORNEIO/ AÍ FAZIA AS FESTAS/ ERAM LÁ EM CASA.// ENFIM/ EU TIVE MUITO CONTATO COM ISSO NA INFÂNCIA/ EU ACHO QUE FOI ISSO TAMBÉM QUE FOI ME LEVANDO A GOSTAR DE ACOMPANHAR FUTEBOL.// MEU PAI É TORCEDOR DE SANTA CRUZ/ TAMBÉM SEMPRE ACOMPANHAVA OS JOGOS E TAL.// AÍ EU COMECEI A ACOMPANHAR/ PELA INFELICIDADE DELE/ NÉ?// EU FUI ESPORTE/ EU COMECEI A TORCER PELO ESPORTE.// PASSEI UM TEMPÃO AINDA COMO TORCEDORA FERRENHA/ QUE BRIGAVA ANTES/ NÉ?// ADOLESCÊNCIA, EU ACREDITO.// MAS ASSIM/ EU

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1'03" D.I: "Ele sempre acompanhando..." D.F: "...sempre gostei, né?"	COMECEI POR CAUSA DISSO.// LOC: E COMO VOCÊ ACOMPANHAVA OS JOGOS COM SEU PAI? ENTREVISTADA: ELE SEMPRE ACOMPANHANDO OS JOGOS E TAL/ ASSISTINDO DE CASA/ OUVINDO/ ACOMPANHANDO PELO RÁDIO.// PORQUE ATÉ HOJE ELE ASSISTE NA TV E ESCUTA PELO RÁDIO/ QUE É MUITO FORTE/ NÉ?// É OUTRA COISA/ TODO MUNDO SABE.// QUEM ACOMPANHA DESSA FORMA/ NÉ?// DIFICILMENTE VOLTA A ACOMPANHAR DIFERENTE.// AÍ ASSIM/ SEMPRE FOI INSERIDO NESSE CONTEXTO/ NÉ?// PARTIDA NO SÍTIO/ UM TORNEIO BEM AMADOR/ TIPO COM SÓ AMIGOS/ FAMÍLIA E TAL.// AÍ EU SEMPRE ESTIVE LÁ E FUI GOSTANDO/ GOSTANDO/ AÍ ACOMPANHAVA.// COMECEI A TORCER PELO SPORT/ AÍ COMECEI A IR PARA OS CAMPOS E TAL.// TINHA JOGO AQUI/ JOGO NA CIDADE/ VIZINHA.// GERALMENTE EU IA COM MINHA MÃE/ MEU PAI.// ELE TRICOLOR/ MAS LEVAVA A GENTE/ EU E MINHA IRMÃ.// LÁ EM CASA/ DIA DE JOGO DE SPORT/ SANTA CRUZ/ ERA GUERRA.// E ANTES/ NÉ?// AS FINAIS ERAM SEMPRE NESSE TOM/ E QUANDO ERA NÁUTICO CONTRA O SPORT/ NÃO IMPORTA.// MEU PAI ESTAVA SEMPRE CONTRA O SPORT.// ERA UM EVENTO/ FINAL DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO LÁ EM CASA.//... AÍ ASSIM,/ SEMPRE GOSTEI, NÉ? ACOMPANHAVA E TAL. LOC: E QUANDO PENSOU EM FAZER DESSA PAIXÃO,/ UMA PROFISSÃO ?// TRABALHAR COM ESPORTE E FUTEBOL PROFISSIONALMENTE ?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'30" D.I: "Aí quando eu, segundo ano..." D.F: "... Entrei com essa"	ENTREVISTADA: AÍ QUANDO EU,/ CHEGUEI NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO,/ EU FICAVA PENSANDO O QUE EU IRIA FAZER.// E COMO EU GOSTAVA MUITO DE ACOMPANHAR GLOBO ESPORTE,/ MEU PROGRAMA PREFERIDO DE ACOMPANHAR ERA O SPORT ESPETACULAR,/ NO DOMINGO DE MANHÃ.// QUE TINHA TORNEIO DE BIKE,/ TINHA TORNEIO DE SKATE,/ REPORTAGENS ESPECIAIS,/ SEMPRE GOSTEI MUITO MESMO E FUI ME ABRINDO OS OLHOS PARA ESSE MEIO.//

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'54" D.I: "Meu primeiro estágio..." D.F: "...Um grupo de"	<i>INCLUSIVE EU ENTREI NO JORNALISMO PENSANDO EM ATUAR NA ÁREA ESPORTIVA.// HOJE EU COORDENO UM DEPARTAMENTO QUE NÃO TEM NADA A VER COM ESPORTES QUE É O JORNALISMO.// ENFIM,/ NOTÍCIAS MAIS VARIADAS E NÃO SEGMENTADAS AO ESPORTE.// MAS ASSIM,/ COMO EU GOSTAVA MUITO DISSO,/ NÃO VOU FAZER E ENTREI COM ESSA PRETENSÃO.//</i> LOC: COMO FOI A EXPERIÊNCIA INICIAL NO JORNALISMO?// ENTREVISTADA: <i>MEU PRIMEIRO ESTÁGIO,/ EM UM PROJETO DE ALGUMA DISCIPLINA,/ QUE EU NÃO VOU LEMBRAR EXATAMENTE QUAL ERA,/ EU ACHO QUE ERA O WEBJORNALISMO,/ QUE EU E UMA AMIGA,/ TORCEDORA DO SANTA CRUZ TAMBÉM,/ GABI, QUE ELA ERA ATLETA,/ JOGAVA BASQUETE E TAL,/ TINHA PELO MENOS UMA LÓGICA ALI DE QUERER ENTRAR NESSA ÁREA.// MAS EU NÃO,/ NUNCA FUI ATLETA.// ENFIM,/ FOI MAIS ESSA QUESTÃO DE GOSTAR MESMO,/ DE ACOMPANHAR COM MEU PAI,/ AÍ A GENTE CRIOU O "BATOM SHOW DE BOLA", QUE ERA TIPO UM BLOG,/ PRA GENTE COMENTAR,/ ESCREVER ALGUMAS COISAS,/ FAZER ALGUMAS MATÉRIAS ESPECIAIS.// A GENTE FEZ INCLUSIVE UMA MATÉRIA SOBRE O PORTO,/ SÓ QUE ERA UMA COISA MUITO PONTUAL,/ A IDEIA ERA LEVAR PRA FRENTE,/ MAS NÃO CONSEGUIMOS,/ NÉ?/ FICOU LÁ NA FACULDADE MESMO.// EM OUTRO PORTAL QUE EU DEI INÍCIO COM UM COLEGA,/ UM GRUPO DE COLEGAS DA MESMA TURMA,/ NA VERDADE.//</i> LOC: FALE MAIS SOBRE ESTE PORTAL?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'49" D.I: "A gente deu início a um portal..." D.F: "...Na faculdade,	ENTREVISTADA: <i>A GENTE DEU INÍCIO A UM PORTAL,/ QUE TÁ ATÉ HOJE,/ TODO MUNDO CURTINDO JUNTO,/ E EU FAZIA TAMBÉM NOTÍCIAS GERAIS,/ MAS EU ESCREVIA TAMBÉM SOBRE O ESPORTE.// EU NÃO LEMBRO EXATAMENTE SE ERA EM ALGUMA OLIMPÍADA,/ MAS ERA ALGUMA COMPETIÇÃO MUNDIAL,/ QUE O BRASIL ESTAVA PARTICIPANDO E EU ESCREVIA SEMPRE SOBRE ISSO E TAL./ TINHA OUTRO COLEGA TAMBÉM,/ JOÃO NETO,/ QUE</i>

terceiro”	<i>HOJE ELE É DA REDE GLOBO E A GENTE ESTUDOU JUNTO,/ ELE ESCREVA TAMBÉM SOBRE ESPORTES PRA ESSE PORTAL,/ A GENTE DIVIDIA MAIS OU MENOS ESSA EDITORIA NESSE PORTAL E TINHA O “BATOM SHOW DE BOLA” COM GABI QUE ACABOU FICANDO NA FACULDADE MESMO,/ NA ÉPOCA EU AINDA ESTAVA NA FACULDADE,/ TERCEIRO PERÍODO.//</i> LOC: CONTA MAIS SOBRE ESSE ESTÁGIO NA RÁDIO CULTURA DE CARUARU?
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1’40” D.I: “Soube que seria...” D.F: “...Acho que em”	ENTREVISTADA: SOUBE QUE SERIA CRIADA UMA EQUIPE ESPORTIVA PARA UNS PROGRAMAS AQUI NA EMISSORA E UM COLEGA QUE ESTAGIAVA NA RÁDIO CULTURA ACABOU ME INDICANDO PARA UM ESTÁGIO.// FIZ O CONTATO COM O PESSOAL E COMECI E AÍ ERA COMO SE FOSSE O “BATOM SHOW DE BOLA” NA EQUIPE MAS ACABOU QUE DEPOIS NÃO VINGOU.// SÓ QUE EU COMECI ESSE ESTÁGIO,/ FOI UM ESTÁGIO VOLUNTÁRIO,/ ONDE POR UM PERÍODO,/ FIQUEI ATUANDO MUITO MAIS NA PRODUÇÃO,/ PEGANDO MANCHETES,/ ESSAS COISAS DE SETORISTAS QUE ENVIAM DE RECIFE TAMBÉM E SETORISTAS DO NORTE,/ DO PORTO,/ FICAVA MAIS NESSA ÁREA DE PRODUÇÃO E FAZIA PARTICIPAÇÃO EM OUTRA RÁDIO,/ QUE ERA UMA RÁDIO COMUNITÁRIA,/ MAS ERA A MESMA EQUIPE,/ COM COMENTÁRIOS.// O QUE ESTAVA OCORRENDO,/ PRINCIPALMENTE AQUI NO CENTRAL,/ ERA QUE A IMPRENSA DAQUI DA CIDADE É BEM BAIRRISTA.// NÃO É ERRADO DIZER ISSO,/ CLARO,/ NÃO ESTÁ ERRADO,/ MAS É BEM DEFENSORA MESMO DO CENTRAL,/ DO TIME QUE É A MAIOR EXPRESSÃO AQUI DA CIDADE,/ AÍ ERAM SEMPRE COMENTÁRIOS EM TORNO DA ATUAÇÃO DO CENTRAL,/ NO CAMPEONATO QUE ESTAVA DISPUTANDO,/ QUE EU NÃO VOU LEMBRAR.// ISSO FOI EM 2013,/ 11 ANOS,/ MEU DEUS DO CÉU,/ 11 ANOS,/ CONTINUEI NESSA EQUIPE ATÉ... ACHO QUE EM DEZEMBRO,/ JANEIRO.// LOC: COMO ERA A ROTINA NESSE ESTÁGIO?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA//	ENTREVISTADA: ESSA PARTICIPAÇÃO ERA DIÁRIA,/ CHEGAVA CEDINHO,/ UMAS 10 HORAS,/ E ATÉ UMAS 2

Duração: 0'56" D.I: "Essa participação era ..." D.F: "...Aí passei a"	<i>HORAS DA TARDE,/ QUE ERA QUANDO TERMINAVA O OUTRO PROGRAMA,/ NA OUTRA RÁDIO.// TIVE TAMBÉM EXPERIÊNCIA PARA IR PARA O CAMPO,/ NÃO FIZ REPORTAGEM DE CAMPO MESMO COM AS EQUIPES,/ MAS FIZ EM ARQUIBANCADA E EU GOSTEI DEMAIS.//</i> LOC: <i>ATÉ PORQUE ERA DIFÍCIL,/ NÉ?// PORQUE O REPÓRTER NORMALMENTE IA PARA DENTRO DO VESTIÁRIO,/ O JOGADOR DE CUECA E TUDO MAIS./ ERA MAIS DIFÍCIL MESMO.// HOJE EM DIA JÁ EXISTEM PROTOCOLOS DIFERENTES,/ O REPÓRTER NÃO VAI MAIS PARA DENTRO DO VESTIÁRIO E POR ISSO QUE MUITAS MULHERES CONSEGUEM.//</i>
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'30" D.I: "Aí eu fiquei..." D.F: "...Futebol"	ENTREVISTADA: <i>AÍ EU FIQUEI FAZENDO ESSA REPORTAGEM NA ARQUIBANCADA,/ QUE EU ADOREI,/ INCLUSIVE./ MAS FOI SÓ UMA EXPERIÊNCIA,/ ACREDITA?// SÓ UMA VEZ QUE EU FIZ ISSO,/ PORQUE ACABARAM SURGINDO OUTRAS COISAS,/ FUI PARA OUTRO ESTÁGIO,/ NESSA EMISSORA,/ INCLUSIVE.// NESSA OUTRA QUE EU FIZ ESSA SELEÇÃO,/ EU FUI SELECIONADA PORQUE EU TINHA TIDO ESSA EXPERIÊNCIA,/ ENTENDEU?// MEU CURRÍCULO FOI SELECIONADO,/ PORQUE EU TINHA PASSADO POR ESSA EXPERIÊNCIA,/ SE EU NÃO TIVESSE,/ NÃO TINHA NEM OCORRIDO.// LÁ TAMBÉM EU AINDA CONTINUEI ATUANDO,/ EU FAZIA PRODUÇÃO DE UM PROGRAMA POLICIAL,/ E UM PROGRAMA CULTURAL,/ E UM PROGRAMA ESPORTIVO.// EU ESTAVA PEGANDO TUDO QUE TINHA PARA PODER APRENDER,/ COMO EU JÁ TINHA PASSADO POR ESSA QUESTÃO ESPORTIVA,/ AÍ EU PASSEI A PRODUZIR LÁ TAMBÉM UM PROGRAMA./ MAS ERA MARCAR ENTREVISTA.// ERA MUITO MAIS TRANQUILO E LÁ EU NÃO TIVE A OPORTUNIDADE DE IR PARA CAMPO MESMO.// O QUE EU FIZ DE ESPORTIVO LÁ,/ EU PRECISAVA GRAVAR BOLETIM,/ EU GRAVEI ALGUNS DE PORTO,/ MAS FOI BEM POUCO,/ PORQUE AS OUTRAS COISAS ACABARAM ME CONSUMINDO.// EU GOSTAVA MUITO DE ACOMPANHAR FUTEBOL.//</i> LOC: <i>E HOJE EM DIA?//</i>

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'43" D.I: "E hoje em dia..." D.F: "...Foi na copa"	ENTREVISTADA: E HOJE EM DIA EU NÃO ACOMPANHO TANTO.// EU ACHO QUE OS CAMINHOS FORAM LEVANDO A ISSO,/ PORQUE SE EU TIVESSE FICADO NESSA FUNÇÃO,/ "NÃO VOU SEGUIR AQUI" E HOJE EU NÃO GOSTASSE MAIS?// COMO ERA QUE EU ESTARIA?// EU COMECEI A PRODUZIR OUTRAS COISAS TAMBÉM NESSA EMPRESA.// NESSA EMISSORA A EQUIPE ESPORTIVA FOI EXTINTA,/ POUCO DEPOIS QUE EU ENTREI,/ QUE EU CHEGUEI LÁ,/ ACHO QUE UM ANO.// EU ENTREI EM 2013,/ NÃO,/ EM 2014.// EM 2015 ELES ENCERRARAM A EQUIPE ESPORTIVA.// 2014 FOI NA COPA,/ NÃO FOI?// PRONTO.// LOC: COMO FOI ISSO?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'41" D.I: "Aí em 2025..." D.F: "...Também os interesses"	ENTREVISTADA: AÍ EM 2015 ELES ELIMINARAM ESSA EQUIPE ESPORTIVA.// NÃO TINHA MAIS PROGRAMA ESPORTIVO,/ ENFIM,/ CONTINUEI LÁ NESSA EMPRESA,/ MAS FAZENDO OUTRAS COISAS,/ ATÉ QUE FUI CONTRATADA.// PASSEI UM TEMPÃO LÁ E HOJE EU ESTOU NA CULTURA.// VOLTEI PARA CÁ EM 2020,/ EM JANEIRO DE 2020.// HOJE EM DIA EU NEM ACOMPANHO FUTEBOL,/ NÃO TORÇO MAIS PARA O SPORT,/ PORQUE NÃO TENHO NEM INTERESSE EM TORCER.// ACHO QUE AS COISAS FORAM MUDANDO NO MEU JUÍZO TAMBÉM,/ OS INTERESSES.// LOC: VOCÊ SE AFASTOU?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'04" D.I: "Isso..." D.F: "...Me afastei"	ENTREVISTADA: ISSO,/ ME AFASTEI.// LOC: E NESSE INICIO,/ VOCÊ FALOU QUE GOSTAVA DE ACOMPANHAR TEU PAI,/ NOS ESPORTES E TUDO MAIS,/ E IR PARA O ESTÁDIO TAMBÉM COMO TORCEDORA.// JÁ PRESENCIOU ALGUMA COISA?// JÁ VIVEU ALGUMA COISA QUE NÃO FOI TÃO LEGAL?// PORQUE PARA MULHER É DIFÍCIL,/ EU VOU FALAR UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL MINHA,/ COMO COMENTARISTA JÁ EU FUI FAZER UM JOGO EM GARANHUNS,/ NO SETE DE SETEMBRO,/ E O BANHEIRO FEMININO ERA NO TERCEIRO ANDAR DA ARQUIBANCADA,/ MAS O MASCULINO TINHA EM TODOS OS ANDARES E O FEMININO ALÉM DE SER NO ÚLTIMO ANDAR DO ESTÁDIO

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1'00" D.I: "Eu nunca fui..." D.F: "...Eu mesma de"	NINGUÉM TINHA CHAVE ERA TRANCADO E NINGUÉM TINHA CHAVE.// ENTÃO SE EU QUISESSE IR NO BANHEIRO,/ EU TINHA QUE IR NO MASCULINO,/ E ASSIM,/ QUALQUER REPÓRTER FICA HORAS AQUI,/ FALANDO DESSES DETALHEZINHOS,/ QUE PASSA DESPERCEBIDO PELOS HOMENS,/ MAS AS MULHERES MARCAM.// HOJE VOCÊ É APENAS TORCEDORA,/ MAS AINDA VAI AO ESTÁDIO?// JÁ SENTIU MEDO DE ESTAR LÁ POR SER MULHER ?// COMO TORCEDORA,/ HOJE EM DIA É MAIS FÁCIL.// ACREDITO QUE PARA VOCÊ TENHA SIDO FÁCIL. PORQUE IA COM FAMÍLIA E TUDO MAIS. MAS ÀS VEZES PARA A MULHER IR SOZINHA TAMBÉM É. CASO DE ASSÉDIO NA ARQUIBANCADA E TUDO MAIS. ENTÃO COMO TORCEDORA ASSIM. OU NESSA FASE DE GOSTAR NO INÍCIO. NUNCA ACONTECEU NADA?// ENTREVISTADA: <i>EU NUNCA FUI PARA O ESTÁDIO SOZINHA. INCLUSIVE POR MEDO TAMBÉM. NUNCA FUI. EU NÃO LEMBRO NÃO. EU SEMPRE ESTAVA COM MEUS PAIS. COM MEUS IRMÃOS. NÃO TENHO RECORDAÇÃO. ERA JOGOS TRANQUILOS. NÃO TENHO NÃO RECORDAÇÃO NÃO. INCLUSIVE TAMBÉM NO BANHEIRO. EU NÃO LEMBRO NUNCA DE TER PRECISADO IR TAMBÉM. COMO EU DISSE, PARA TRABALHO. FOI SÓ UMA EXPERIÊNCIA QUE EU TIVE NA ARQUIBANCADA. QUE FOI MUITO TRANQUILA. INCLUSIVE EU GOSTEI BASTANTE. MAS NÃO PRESENCIA ISSO. QUE EU VEJO MUITA GENTE FALAR MESMO. DE VERDADE. UMA VEZ. UMA EXPERIÊNCIA QUE EU TIVE QUE NÃO TEM A VER EXATAMENTE COM ISSO. MAS QUE TAMBÉM ME AFASTOU AINDA MAIS. EU NUNCA TINHA IDO NA ILHA DO RETIRO. PORQUE MEU PAI NÃO VAI NA ILHA DO RETIRO. ENTENDEU? E COMO EU SEMPRE NÃO VOU EM JOGO. NÃO IA EM JOGOS TIPO SOZINHA. NÃO TINHA COM QUEM IR. ENTENDEU? E SAIR DAQUI DA CIDADE E TAL PARA IR. AÍ UMA VEZ UM COLEGA DESSA OUTRA EMISSORA. ELE IA COM UM GRUPO. PORQUE TEM MUITA GENTE QUE FAZ ISSO NÉ? HOMENS. SIM. EU ACHO QUE EU ERA A ÚNICA MULHER NESSA VAN. EU ACHO QUE ERA. E ASSIM, SÓ CONHECIA UMA PESSOA. ESTAVA TOTALMENTE DESCONFORTÁVEL. E EU ACHO QUE ERA SÓ EU MESMA DE MULHER.</i> LOC: VOCÊ SE SENTIU DESCONFORTÁVEL.// PENSOU EM
---	--

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'54" D.I: "Mas eu disse..." D.F: "...Não que eu"	NÃO IR NA VAN? // ENTREVISTADA: MAS EU DISSE NÃO, EU VOU. ERA A ÚLTIMA RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO. ALGUMA COISA. JÁ FOI ACHO QUE 2018, 2017. POR AÍ. EU DISSE NÃO, EU VOU. BRIGAS, MAIS BRIGAS. E ASSIM, MUITO MEDO. POLÍCIA PASSANDO, CAVALARIA. AÍ ASSIM, ME AFASTOU AINDA MAIS. SÓ QUE NÃO É NECESSARIAMENTE. NÃO É SOMENTE POR SER MULHER. TODO MUNDO PASSOU POR ISSO ALI NAQUELE MOMENTO. MAS EU ACHO QUE EU POR SER MULHER NÃO TENHO CORAGEM DE IR MAIS. UM HOMEM VAI. PASSA POR ISSO E DAQUI A POUCO VAI DE NOVO. É MAIS FÁCIL. É MAIS FÁCIL LIDAR COM ISSO. MAS EU FIQUEI COM MUITO MEDO. NÃO VOU MAIS. NA ILHA DO RETIRO. INCLUSIVE NEM TENHO MAIS VONTADE. VEIO UM DIA QUE EU QUERIA MUITO IR. NUNCA TINHA IDO NA ILHA DO RETIRO. ERA UM SONHO. SEMPRE TIVE MUITA VONTADE DE CONHECER. ACOMPANHAR O JOGO LÁ. O JOGO EM SI FOI BEM TRANQUILO. E OS CARAS SEMPRE, OS QUE ESTAVAM COMIGO, QUERENDO OU NÃO, FICAM NESSA DE TÁ SÓ ELA DE MULHER, PROTEGER E TAL. ACHO QUE POR ISSO TAMBÉM. MAS EU NÃO VIVENCIEI NADA DESSA QUESTÃO NEM A SÉRIO. NÃO QUE EU LEMBREI. LOC: VOCÊ FALOU,/ NO INÍCIO DO SEGUNDO ANO,/ QUE COMEÇOU A MATUTAR MESMO A IDEIA DA PROFISSÃO.// GOSTAVA DE ASSISTIR O ESPORTE ESPETACULAR.// VOCÊ LEMBRAVA DA PARTICIPAÇÃO DE ALGUMA MULHER?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1'04" D.I: "Glenda, eu imaginei..." D.F: "...Aí depois eu"	ENTREVISTADA: GLENDA. EU IMAGINEI. PORQUE ERA APRESENTADORA DO ESPORTE ESPETACULAR. ELA ADORAVA. ERA A REFERÊNCIA. AÍ DEPOIS VEIO A FERNANDA, MAS GLENDA. SIM, A PRIMEIRA. RENATA FAN. NÃO, PORQUE EU CONFESSO QUE EU ACOMPANHAVA MAIS A GLOBO. NÃO VOU MENTIR. EU ACOMPANHAVA MAIS, EU SEI. MAS EU ACOMPANHAVA MAIS A GLOBO. PORQUE EU GOSTAVA MESMO. INCLUSIVE HOJE AINDA, MEU PADRÃO DE TELESPECTADORA PARA ACOMPANHAR É A GLOBO. SABE?

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 1'06" D.I: "Aqui também tem..." D.F: "...Referência"	LOC: E AÍ ERA A REFERÊNCIA DE BATER O OLHO E DIZER, É POSSÍVEL. EU QUERO SER ISSO UM DIA. ENTREVISTADA: AQUI TAMBÉM TEM SABRINA, NÉ? EU ACHO QUE ELA JÁ FAZIA. ELA NÃO APRESENTAVA AINDA. MAS ELA JÁ FAZIA REPORTAGENS. SIM. MAS TINHA A SABRINA. PORQUE ELA ERA A ÚNICA, NÉ? EU ACHO QUE HOJE É QUE SURGEM. EM PERNAMBUCO, EU DISSE. ACHO QUE ERA. NA TV, SIM. HOJE É QUE TEM OUTRAS, NÉ? A GENTE VÊ MAIS ABERTO. ATÉ EM OUTROS CANAIS TAMBÉM. PELO QUE EU LEMBRO, ERA ELA. E TINHA A FERNANDA GENTIL. QUE EU GOSTAVA MUITO DELA. MAS GLENDA ERA A MAIOR REFERÊNCIA. LOC: E A FERNANDA GENTIL FOI BEM NA FASE DA FACULDADE, NÉ?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'26" D.I: "Foi, foi. Porque..." D.F: "...Saindo"	ENTREVISTADA: FOI, FOI. PORQUE QUANDO EU ENTREI NA FACULDADE, EU ACHAVA AINDA QUE EU IA PRA ESSA ÁREA. AÍ DEPOIS FOI QUE FUI SAINDO. LOC: QUANDO VOCÊ COMEÇOU NÃO TINHA MUITAS REFERÊNCIAS,/ NÉ? // A GENTE TÁ FALANDO AQUI,/ UMA OU OUTRA.// E ERA A NÍVEL NACIONAL.// AQUI,/ EM CARUARU,/ VOCÊ ACHAVA QUE ERA POSSÍVEL CHEGAR NUMA ASA BRANCA?// OU ACHAVA QUE ERA UMA COISA DISTANTE MESMO?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'20" D.I: "Muito distante..." D.F: "...Distante, né?"	ENTREVISTADA: MUITO DISTANTE,/ INCLUSIVE,/ BEM COISA DE PESSOAS IMATURAS,/ NÉ?// QUE ESTÃO VISLUMBRANDO UM FUTURO.// EU ME IMAGINAVA NO GLOBO ESPORTE PERNAMBUCO,/ PORQUE AQUI EU NÃO VIA ESSA POSSIBILIDADE,/ MEU SONHO ERA TRABALHAR EM RECIFE,/ NÃO VIA ESSA POSSIBILIDADE AQUI,/ ERA AINDA MAIS DISTANTE,/ NÉ?// LOC: COM RELAÇÃO À DIFICULDADE,/ VOCÊ FALOU QUE TEVE UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL AINDA NA ÁREA,/ FAZENDO UM BOLETIM OU OUTRO.// QUAL A MAIOR

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'42" D.I: "Ouvia algumas..." D.F: "...Era bem desconfortável"	DIFICULDADE DA ÁREA?// VOCÊ FALOU QUE ERA A ÚNICA MULHER NA EQUIPE.// ESSA ERA A MAIOR DIFICULDADE?// O QUE VOCÊ OUVIA NA ÉPOCA SOBRE ISSO?// ENTREVISTADA: OUVIA ALGUMAS... NÃO COMIGO.// NÃO ERAM PIADAS COMIGO,/ NÃO ERA... MAS ALGUNS COMENTÁRIOS COM OUTRAS MULHERES./ NÃO ERA UM AMBIENTE CONFORTÁVEL.// FICAVA MUITO,/ MUITO ACUADA.// EU LIDAVA COM PESSOAS BEM MAIS VELHAS,/ NÉ?// INCLUSIVE,/ UM JÁ ERA BEM IDOSO E ERA O PIOR.// EU FICAVA BEM DESCONFORTÁVEL.// ACHO QUE ISSO TAMBÉM CONTRIBUIU PARA QUE EU NÃO CONTINUASSE,/ SABE?// PORQUE ERA UM AMBIENTE QUE EU... NA VERDADE,/ NÃO É QUE EU NÃO CONTINUASSE,/ QUE EU NÃO QUISESSE ME JOGAR ALI,/ ME DEDICAR,/ SABE?// ERA BEM DESCONFORTÁVEL.// LOC: DIANTE DISSO QUE VOCÊ NOS CONTA/ ASSIM,/ ALGUMA COISA MARCOU MAIS?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'58" D.I: "Não só situações..." D.F: "...Para hoje em dia"	ENTREVISTADA: NÃO.// SÓ SITUAÇÕES DO DIA A DIA QUE FOI DESGASTANDO COM O TEMPO.// O DIA QUE EU ENTREI AO VIVO,/ QUE ME BOTARAM AO VIVO SEM EXPERIÊNCIA NENHUMA,/ SABE?// FOI DIFÍCIL.// AQUILO ME CAUSOU ALGUNS REFLEXOS.// PORQUE EU SEI O QUE FOI QUE FALARAM,/ SABE?// EU SOU UMA PESSOA QUE ME COBRO MUITO,/ E,/ ASSIM,/ EU NÃO FARIA SE NÃO FOSSE OBRIGADA A FAZER,/ NÉ?// SIM,/ OBVIAMENTE,/ SABENDO QUE EU NÃO ESTAVA TOTALMENTE PREPARADA PARA ISSO,/ EU FIZ PORQUE FUI JOGADA PARA FAZER,/ MAS,/ ASSIM,/ ISSO... MARCOU,/ NÉ?// "AH,/ FULANO DISSE QUE VOCÊ SÓ VAI ENTRAR AGORA GRAVAR"// "FULANO DISSE QUE SÓ É PARA ENTRAR DEPOIS"// "NÃO É PARA COLOCAR MAIS"// E FOI UM DESASTRE,/ NÉ?// EU ACHO QUE EU TRAVEI,/ FOI UM DESASTRE.// ISSO AÍ FOI UMA COISA QUE ME MARCOU TAMBÉM.// TALVEZ TENHA REFLEXO TAMBÉM DE NÃO ME SENTIR CONFORTÁVEL,/ DE NÃO ME DEDICAR,/ DE DEIXAR,/ TIPO,/ PASSAR A OPORTUNIDADE.// LOC: E VOCÊ ERA A ÚNICA MULHER DE CARUARU TODA

TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'42" D.I: "Quando eu entrei..." D.F: "...Em emissora"	QUE ESTAVA... ENTREVISTADA: QUANDO EU ENTREI NESSA EQUIPE,/ ENTROU EU E KATE.// SÓ QUE ELA SAIU COM O TEMPO E FICOU SÓ EU.//AÍ DEPOIS ELA FICOU AINDA FAZENDO ALGUMAS COISAS,/ EU ACHO QUE PARA A INTERNET,/ FACEBOOK,/ NÃO LEMBRO EXATAMENTE.// DEPOIS FOI QUE EU ACHO QUE ELA SAIU DE VEZ,/ ASSIM,/ NEM PARA... EU ACHO QUE ELA NÃO ESTUDAVA TAMBÉM JORNALISMO,/ ERA MAIS ALGUÉM QUE TINHA INTERESSE PELO ASSUNTO,/ FALAVA BEM,/ ENTÃO... MAS ELA ESTAVA NESSE MEIO.// AÍ DEPOIS,/ EU NÃO SEI E SÓ QUE ENTRAMOS NÓS DUAS E DEPOIS EU FIQUEI EM EMISSORA.// LOC: VOCÊ VÊ QUE MUDOU MUITO DE QUANDO VOCÊ DECIDIU CURSAR JORNALISMO,/ ENTRANDO NA ÁREA DE JORNALISMO ESPORTIVO,/ PARA HOJE EM DIA?// VOCÊ PERCEBE QUE MUDOU ALGUMA COISA?// OU NADA?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'54" D.I: "Não, inclusive..." D.F: "...Só tinha você"	ENTREVISTADA: NÃO,/ NÃO.// INCLUSIVE,/ PORQUE QUANDO EU ACHO QUE FOI... EU NÃO LEMBRO EXATAMENTE,/ MAS ALGUÉM COMENTOU QUE VOCÊ FAZIA LÁ NA RÁDIO CIDADE E TAL,/ ERA... ACHO QUE FOI DE UM... NÃO LEMBRO EXATAMENTE,/ MAS FOI ALGUÉM QUE COMENTOU,/ ATÉ TIPO,/ "COISA BOA"// PORQUE É MUITO RARO VER QUE TEM A TV,/ NÃO TEM MULHER FAZENDO,/ ENTENDEU?// ASSIM,/ A TV COM UM SITE QUE É ALIMENTADO SEMPRE E TEM PARTICIPAÇÃO DIÁRIA DUAS VEZES,/ ENFIM,/ AS EMISSORAS DE RÁDIO EU NÃO VEJO TAMBÉM,/ EU ACHO QUE NÃO MUDOU NÃO,/ NÃO SEI VOCÊ,/ COMO É QUE VOCÊ SE SENTE?// SE TEM OUTRAS PESSOAS QUE FAZEM,/ OUTRAS MULHERES,/ AQUI EM CARUARU... SÓ TINHA VOCÊ,/ NÉ?// LOC: NA ÉPOCA,/ SÓ TINHA EU.//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA//	ENTREVISTADA: TÁ VENDENDO?// ISSO É RUIM.// FOI HÁ 11 ANOS.// EM 11 ANOS NÃO EVOLUIU,/ NÉ?//

Duração: 0'05" D.I: "Tá vendo?..." D.F: "...Não evoluiu, né?" TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'42" D.I: "Eu percebo..." D.F: "...Limitação, né?"	LOC: ASSIM,/ A NÍVEL NACIONAL,/ PERCEBE A DIFERENÇA?// ENTREVISTADA: EU PERCEBO QUE CRESCEU.// SÓ NÃO CHEGOU... FORAM ABERTAS MAIS PORTAS,/ EU VEJO,/ ASSIM,/ SABE?// PORQUE ATÉ HOJE A GENTE OBSERVA NARRADORAS,/ QUE NÃO ERA COMUM,/ COMENTARISTAS,/ AGORA,/ SIM,/ ABRIRAM MAIS PORTAS,/ MAS TAMBÉM AINDA TEM MUITA CRÍTICA,/ NÉ?// PORQUE QUANDO ANA THAÍS COMEÇOU A COMENTAR,/ COITADA.// E ATÉ HOJE AINDA SOFRE.// ASSIM,/ FORAM ABERTAS AS PORTAS,/ MAS AINDA EXISTE MUITA LIMITAÇÃO,/ NÉ?// LOC: ACREDITO QUE TAMBÉM SEJA UM PROCESSO CULTURAL,/ NÉ?// PORQUE OS HOMENS QUE ACOMPANHAM MAIS O FUTEBOL,/ SEMPRE FORAM ACOSTUMADOS AO TRADICIONAL,/ NÉ?// O HOMEM NARRANDO.// ENTÃO A MULHER NARRANDO,/ ELA PODE SER A MELHOR DO MUNDO,/ MAS VAI SOFRER.// SE ELA NÃO FOR A MELHOR DO MUNDO,/ AÍ É QUE...
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'41" D.I: "E ninguém?..." D.F: "...Não, sabe? Mas"	ENTREVISTADA: E NINGUÉM É OBRIGADO A SER MELHOR DO MUNDO,/ NÉ?// SIM,/ O MELHOR SÓ É UM,/ NÉ?// ENFIM,/ E ASSIM... EU IA FALAR OUTRA COISA,/ NÃO ERA EM RELAÇÃO A ISSO,/ ENFIM,/ PERDI,/ ESQUECI,/ MAS ERA ALGUMA COISA NESSE SENTIDO DE TIPO,/ A EXIGÊNCIA,/ NÉ?// PORQUE ASSIM, EXISTE MUITO ESSE PRECONCEITO DE QUE SÓ O HOMEM ENTENDE O FUTEBOL ENTÃO ERA ISSO QUE EU IA DIZER,/ QUE MUITO PRECONCEITO DE QUE SÓ O HOMEM ENTENDE,/ ISSO NÃO MUDA,/ VOCÊ PODE CHEGAR LÁ É SÓ SABER AS COISAS,/ MAS SE VOCÊ FALHAR UM POQUINHO... "AH,/ NÃO,/ TÁ VENDENDO?// MULHER NÃO CONHECE ESPORTE" SIM, EU NÃO CONHEÇO MUITO NÃO, SABE? MAS... LOC: SE AFASTOU,/ NÉ?// PRA ESTAR PODENDO COMENTAR,/ ASSIM?//
TEC - SONORA KARLLA	

OLIVEIRA// Duração: 0'54" D.I: "Não, assim?..." D.F: "...Conhece futebol?"	ENTREVISTADA: NÃO, ASSIM, EU NUNCA FUI NEM COMENTAR, NUNCA ME CITEI TAMBÉM. É PORQUE EU SOU UMA PESSOA QUE, MEU DEUS, EU ME COBRO MUITO. ENTÃO, EU SOU VIRGINIANA. AÍ EU ALMEJO A PERFEIÇÃO, MESMO QUE INCONSCIENTEMENTE. AÍ, MESMO QUANDO EU OPINO UMA COISA, EU ACHO QUE EU PODERIA TER FALADO DIFERENTE. AÍ EU ACHO QUE A OPINIÃO NÃO É PRA MIM. EM TODOS OS RAMOS, SABE? NÃO É SÓ NO FUTEBOL, NÃO. ACHO QUE A OPINIÃO NÃO É PRA MIM. AÍ EU NÃO GOSTAVA DE COMENTAR POR ISSO. E, ALÉM DE TUDO, SABENDO QUE VOCÊ TÁ SENDO JULGADA, SE VOCÊ... PORQUE QUANTAS E QUANTAS PESSOAS NÃO COMENTAM AÍ ERRADO E NÃO É JULGADO, NÉ? QUANTOS HOMENS. MAS NA MULHER, NÃO. SE VOCÊ É UM DESLIZE. E, ASSIM, HÁ TANTO TEMPO E AINDA TEM ISSO, NÉ? DE QUE MULHER NÃO CONHECE FUTEBOL. LOC: O QUE É QUE VOCÊ ACHA QUE MAIS...// A PRINCIPAL DIFERENÇA,/ VAMOS SUPOR ASSIM,/ PRA TER TIDO ESSE CRESCIMENTO A NÍVEL NACIONAL DAS MULHERES CONSEGUIREM CHEGAR MAIS NESSES ESPAÇOS,/ EM TELEVISÃO,/ E TER CRESCIDO ESSE NÚMERO. // AGORA,/ NAS OLIMPÍADAS,/ POR EXEMPLO,/ A GENTE TEVE UM DIA QUE TINHA SEIS MULHERES NA T-V,/ AO VIVO,/ NAS TRANSMISSÕES.// ENTÃO,/ O QUE É QUE VOCÊ ACHA QUE FOI A PRINCIPAL DIFERENÇA?// INSISTÊNCIA.// ASSIM, / A GENTE...// VALE DIZER TAMBÉM QUE PODE SER UMA MUDANÇA DE MENTALIDADE TAMBÉM, / NÉ?//
TEC - SONORA KARLLA OLIVEIRA// Duração: 0'40" D.I: "Se a gente..." D.F: "...Dita, né? Um padrão"	ENTREVISTADA: SE A GENTE NÃO ABRE, A GENTE TÁ INDO CONTRA, NÉ? MAS EU ACHO QUE O PRINCIPAL É INSISTÊNCIA. IR LÁ MOSTRAR QUE SABE, QUE ENTENDE, QUE FAZ TÃO BEM QUANTO. ACHO QUE ESSE É O PRINCIPAL QUE FEZ COM QUE FOSSEM ABERTAS ESSAS PORTAS E UM POUCO DE MODA TAMBÉM, NÉ? SIM, CAIU NA GRAÇA. ASSIM, AH, NÃO, ENTÃO FULANO. ESSA EMISSORA COLOCOU, ENTÃO VAMOS COLOCAR TAMBÉM MESMO QUE EU NÃO CONCORDO, EU NÃO ACHO, MAS VAMOS COLOCAR TAMBÉM. DITA, NÉ? UM PADRÃO. LOC: A ÚLTIMA PERGUNTA PRA GENTE FINALIZAR.// VOLTARIA A TRABALHAR OU TOTALMENTE

6.2 SCRIPT DO SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST

Quadro 2 – Script do segundo episódio

2024 / N°2
Podcast: DEIXA ELA FALAR Transmissão: 2 episódios Duração: 47'04" Criação, produção, locução e edição: Maria Clara de Souza Silva Orientação: Sheila Borges Episódio 2 / Título: O sonho é realidade

TÉCNICA	LOCUTORES
TEC - TRILHA EXPLODE E VAI À BG.// TEC: EFEITO SONORO DE TRANSIÇÃO	LOC: FALA GALERA,/ ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAT DEIXA ELA FALAR:/ UM PODCAST SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS JORNALISTAS ESPORTIVAS DE PERNAMBUCO.// A NOSSA MISSÃO É CONTAR AS HISTÓRIAS DESSAS JORNALISTAS E DEFENDER UM MAIOR ESPAÇO PARA AS MULHERES NO MEIO DO JORNALISMO ESPORTIVO.// NESTE SEGUNDO EPISÓDIO,/ VAMOS ENTREVISTAR SABRINA ROCHA.// EU SOU MARIA CLARA LOPES,/ E ESTAREI COM VOCÊ NA APRESENTAÇÃO DESTE PODCAST.// LOC: DEPOIS DESTA INTRODUÇÃO,/ BORA COMEÇAR ESTE EPISÓDIO QUE A CONVIDADA DE HOJE É MUITO ESPECIAL.// ELA É UMA GRANDE INSPIRAÇÃO,/ UMA MULHER QUE FOI RESPONSÁVEL POR ABRIR PORTAS PARA A NOSSA PROFISSÃO.// É UMA HONRA TER A SUA PARTICIPAÇÃO,/ SABRINA ROCHA,/ APRESENTADORA DA REDE GLOBO PERNAMBUCANO.// ANTES DE TUDO/ EU QUERIA AGRADECER MUITO A SUA PARTICIPAÇÃO,/ PORQUE NÃO SÓ PELA PESQUISA DO T-C-C EM SI,/ QUE VAI AGREGAR BASTANTE,/ MAS PORQUE EU SOU MUITO SUA FÃ.// EU CRESCI ASSISTINDO VOCÊ NA T-V.// VOCÊ SEMPRE FOI UMA REFERÊNCIA,/ QUE ME AJUDOU A DECIDIR TAMBÉM PELA MESMA PROFISSÃO.// ENTÃO,/ MUITO OBRIGADA,/ VOCÊ VIU,/ NÉ,/ MINHA MÃE PEDIU FOTO,/ ATÉ MINHA MÃE ACOMPANHA TAMBÉM.// EU QUERIA AGRADECER SUA PARTICIPAÇÃO.//

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'05" D.I: "Imagina, imagina, muito..." D.F: "...Na profissão"	ENTREVISTADA: <i>IMAGINA, IMAGINA, MUITO BOM CONHECER GENTE NOVA NA PROFISSÃO.</i> LOC: <i>E AÍ// PRA GENTE COMEÇAR/ QUERIA PRIMEIRO DEIXAR UM POUCO DE LADO O JORNALISMO E SABER MAIS SOBRE A SABRINA ROCHA COMO PESSOA/ ENTENDER COMO COMEÇOU ESSA PAIXÃO PELO ESPORTE/ COMO FOI CRIADA E DE ONDE SURTIU?//</i>
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 6'03" D.I: "Então, Maria Clara..." D.F: "...Estádio"	ENTREVISTADA: <i>ENTÃO/ MARIA CLARA/ NA VERDADE/ EU NÃO VOU DIZER QUE SEMPRE FOI UM SONHO/ PORQUE NÃO FOI// EU NÃO QUERIA FAZER JORNALISMO ESPORTIVO/ QUANDO ENTREI NA FACULDADE/ QUERIA FAZER PUBLICIDADE/ E DEPOIS JORNALISMO ASSISTIDO À POLÍTICA// SÓ QUE O ETAPA QUE APARECEU PRA MIM FOI NA EDITORIA DE ESPORTES// MINHA LIGAÇÃO COM O ESPORTE ATÉ ENTÃO ERA SÓ QUE EU ERA ATLETA DE VÔLEI// FUTEBOL? NUNCA TINHA IDO A UM ESTÁDIO/ NÃO ACOMPANHAVA NADA,/ ABSOLUTAMENTE NADA.// MAS ACEITEI O DESAFIO PORQUE QUERIA ENTRAR.// EU GOSTO MUITO DE EXPERIMENTAR COISAS NOVAS,/ DE CONHECER COISAS NOVAS,/ SEMPRE TENHO ESSE OLHAR ABERTO.// FUI SEM SABER ABSOLUTAMENTE NADA,/ SE ME PERGUNTASSEM O QUE O ZAGUEIRO FAZ,/ EU NÃO SABERIA RESPONDER,/ SÓ SABIA O QUE O GOLEIRO FAZIA,/ E NADA MAIS.// ENTREI MUITO DESPREPARADA NUMA REDAÇÃO FORMADA SÓ POR HOMENS.// ANTES DE MIM HAVIA OUTRA MULHER,/ QUE ESTAVA SAINDO PARA OUTRA EMPRESA,/ E ENTÃO ERA SÓ EU.//</i> LOC: <i>ISSO HÁ QUANTO TEMPO?//</i>
TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	ENTREVISTADA: <i>ESSE COMEÇO FOI HÁ MAIS DE 20 ANOS,/ E REALMENTE PASSEI POR MUITAS EXPERIÊNCIAS DIFÍCEIS.// CONTINUEI PORQUE DECIDI FOCAR NO QUE EU QUERIA E NÃO NAS DIFICULDADES.// NAQUELE MOMENTO,/ O MACHISMO E AS DIFERENÇAS FORAM OBSTÁCULOS GRANDES E ENFRETEI MUITOS MOMENTOS DIFÍCEIS.// LEMBRO QUE A PRIMEIRA VEZ QUE ENTREI EM UM</i>

Duração: 6'30" D.I: "Esse começo foi..." D.F: "...Muito" TEC - SONORA	ESTÁDIO DE FUTEBOL FOI PARA UM CLÁSSICO,/ O REMO E PAYSANDU,/ EM BELÉM.// FOI UMA EXPERIÊNCIA... GENTE,/ O QUE EU OUVI NAQUELE DIA,/ SE EU TIVE FOCADO NAQUILO/ TERIA ABANDONADO O JORNALISMO ESPORTIVO NA MESMA HORA.// OUVI MUITAS COISAS DA TORCIDA,/ COISAS HORRÍVEIS,/ MAS SEMPRE DIRECIONO MEU OLHAR PRO QUE EU QUERO E COLOCO ACIMA DISSO DE TUDO.// EU QUERIA VIVER AQUELA EXPERIÊNCIA,/ QUERIA VER COMO ERA E FICANDO FUI,/ ENFRENTOU TODAS AS DIFICULDADES.// NAQUELA ÉPOCA NÃO HAVIA O MOVIMENTO DE MULHERES UNIDAS COMO TEMOS HOJE,/ GRAÇAS A DEUS.// SE EU TIVE FOCADO EM TUDO QUE ESTAVA PASSANDO,/ TERIA DESISTIDO PORQUE NÃO TINHA COMO ME APOIAR.// SE EU FOSSE ME CONSERTAR NAQUILO,/ POX,A/ EU OUVI ISSO,/ EU NÃO CONTINUARIA.// ENTÃO,/ ANTES DE FOCAR NOS DESAFIOS,/ COLOCAVA TODA A MINHA ENERGIA NO QUE EU QUERIA,/ QUE ERA A EXPERIÊNCIA.// ASSIM,/ COMECEI A ESTAGIAR,/ E EU TINHA QUE TRABALHAR EM UMA LOJA DE MANHÃ,/ ESTUDAVA À TARDE,/ E À NOITE IA PRO ESTÁDIO.// PRIMEIRO NA PRODUÇÃO, DEPOIS EU ME OFERECI PRA REPORTAGEM, FUI FAZENDO. E ALGUMAS PESSOAS, EU POSSO DIZER TAMBÉM, ALGUNS HOMENS ME AJUDARAM BASTANTE, A MAIORIA FOI DIFÍCIL, MAS ALGUNS POUCOS REALMENTE ME CITARAM COMIGO, E Ó, ESCALAÇÃO, PRIMEIRO GOLEIRO, DEPOIS VINHA A DEFESA, LATERAL. E EU, SABENDO DA MINHA IGNORÂNCIA NAQUELE UNIVERSO, EU APROVEITEI O QUE EU PUDE, RECOLHI MINHA SIGNIFICÂNCIA, E FUI APROVEITANDO O QUE CADA UM TINHA PRA ME DAR, E FUI GOSTANDO DAQUILO ALI, TAL, TAL, TAL. ACABEI FICANDO, ISSO FOI NA TV CULTURA EM BELÉM, EU SOU DE LÁ, DEPOIS EU FUI CONTRATADA PRA TV LIBERAL, QUE É FILIADA DA GLOBO, TAMBÉM EM BELÉM. E FAZENDO ESPORTES, E GOSTANDO MUITO. LOC: E VEIO PARA RECIFE NESSA ÉPOCA?// ENTREVISTADA: AÍ EU VIM PRO RECIFE, QUANDO EU VIM PRO RECIFE, EU JÁ VIM PRA TRABALHAR NA GERAL AQUI NA GLOBO. EU NÃO QUERIA MAIS ESPORTES, NÃO QUERO MAIS, NÃO QUERO MAIS, ASSIM, FOI BEM CANSATIVO, EU VOU TENTAR ALGO, EU NÃO QUERIA POLÍTICA, DEIXA EU TENTAR ENTÃO FAZER A GERAL. E EU GOSTEI MUITO DA
---	---

SABRINA ROCHA// Duração: 6'24" D.I: "Aí eu vim..." D.F: "...Na política"	GERAL, APAIXONEI MUITO PELA GERAL AQUI, ESPECIALMENTE NO RECIFE, QUE É UMA CIDADE MUITO RICA, PERNAMBUCO TEM UMA CULTURA MUITO FORTE, ENTÃO EU CONHECI PESSOAS EXTRAORDINÁRIAS AQUI, TIVE UMA VISÃO MUITO DIFERENTE. E AÍ, SÓ QUE, UMA REPÓRTER ENTROU DE LICENÇA MATERNIDADE, E O CHEFE DE ESPORTES DAQUI SABIA QUE EU JÁ HAVIA FEITO EM BELÉM, E AÍ ELE ME PUXOU PRA LÁ, EU FIQUEI ARRASADA, NÃO ACREDITAVA QUE EU TAVA VOLTANDO, NÃO ENTENDI NEM TAL, PORQUE AQUI TAMBÉM, QUANDO EU VIM, EU FUI FAZER UM JOGO UMA VEZ, E EU VI MUITA COISA, TINHA UM CORO, SABE, UM NEGÓCIO FORA DO ESTÁDIO, INTEIRO. E AÍ, EU VOLTEI PARA ESPORTES. QUANDO EU VOLTEI PARA ESPORTES, EU COMECEI A GOSTAR DE NOVO. COMECEI A GOSTAR, GOSTAR, GOSTAR, E NÃO SAÍ MAIS. FIQUEI DE VEZ, ACABEI FICANDO DE VEZ, E TUDO. EU COSTUMO DIZER, ASSIM, QUE ÀS VEZES A GENTE, QUANDO É MUITO JOVEM, SE PRENDE MUITO NAQUILO QUE A GENTE ACHA QUE É O NOSSO SONHO, NÃO SEI O QUÊ, NÃO SEI O QUÊ, E FECHA OS OLHOS PARA OUTRAS OPORTUNIDADES, PODE SER UM CAMINHO MARAVILHOSO, QUE A GENTE NÃO TEM IDEIA, PORQUE A GENTE É MUITO JOVEM, E A GENTE NÃO VIU TUDO AINDA. ISSO AQUI. E NO ESPORTE EU ME ENCONTREI MUITO, PORQUE EU GOSTO MUITO DE OUVIR, EU GOSTO DE CONTAR HISTÓRIAS, CLARO QUE EU GOSTO DE ALTO RENDIMENTO, DE ATLETAS E TUDO, MAS TAMBÉM GOSTO DE PERSONAGENS, DE CONTAR HISTÓRIAS, COMO TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR. EU GOSTO MUITO DESSE LADO. NO ESPORTE EU ME ENCONTREI. EU ACHO QUE EU SOU MAIS FELIZ MIL VEZES HOJE NO ESPORTE DO QUE SERIA NA POLÍTICA. LOC: TALVEZ POR TER SIDO EM BELÉM TENHA SIDO AINDA MAIS DIFÍCIL TRABALHAR NA ÁREA ESPORTIVA// QUANDO PENSAMOS EM ESPORTE/ GERALMENTE PENSAMOS NO FAMOSO EIXO RIO -SÃO PAULO/ E/ CHEGANDO AO NORDESTE/ A REFERÊNCIA VAI PARA RECIFE/ PERNAMBUCO/ CEARÁ E BAHIA// ENTÃO/ ESSES OUTROS ESTADOS ACABAM SENDO AINDA MAIS SOLICITAÇÕES PARA TRABALHAR?// TEC - SONORA ENTREVISTADA: NÃO, NÃO É. VEJA, NESSA ÉPOCA, PARÁ
--	---

SABRINA ROCHA// Duração: 4'49" D.I: "Não, não é..." D.F: "...Maneira"	<i>TEM UM ESPORTE DE FUTEBOL MUITO FORTE, É COMO SE FOSSE GRÊMIO INTERNACIONAL PORTO ALEGRE, DIVIDIDO NO MEIO. UMA FORÇA GIGANTE VOA AQUI. AQUI TAMBÉM NA MESMA ÉPOCA SÓ TINHA UMA MULHER, QUE ERA A CLÁUDIA CRUZINHO, E LÁ TINHA EU. EU TINHA UMA OUTRA MULHER LÁ NO TB LIBERAL, ERAM AS DUAS, AQUI SÓ TINHA UMA NA ÉPOCA, QUE ERA A CLÁUDIA CRUZINHO. ENTÃO NÃO FOI ISSO. E AQUI ERA A MESMA COISA, A DIFICULDADE É A MESMA. ROSINHA TAMBÉM, QUE FOI A PRIMEIRA MULHER NO BRASIL A FAZER TRANSMISSÃO DE FUTEBOL, PASSOU PELO QUE EU PASSEI, IGUAL. PASSOU PELO MACHISMO NA REDAÇÃO, MACHISMO NA TORCIDA. ENTÃO, QUEM ESTAVA NO RIO SÃO PAULO TAMBÉM PASSOU IGUAL, QUE EU PASSO IGUAL. ISSO INDEPENDE DE ONDE VOCÊ ESTÁ. TALVEZ NA EUROPA, TALVEZ NA EUROPA SEJA MELHOR, PORQUE REALMENTE ELES SÃO MAIS EVOLUÍDOS, NÉ, NESSA QUESTÃO TODA. MAS MUITO VÍDEO QUE LÁ TAMBÉM PASSA. ENTÃO, INDEPENDE DE ONDE VOCÊ, NAQUELA ÉPOCA, ONDE VOCÊ CHEGASSE, IA SER DA MESMA MANEIRA.</i> LOC: JORNALISMO ERA O SEU SONHO?// O ESPORTIVO NÃO,/ MAS A PROFISSÃO DE JORNALISMO?//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 1'40" D.I: "Então, eu queria..." D.F: "...Repórter"	ENTREVISTADA: ENTÃO, EU QUERIA PRIMEIRO FAZER PUBLICIDADE, AÍ DEPOIS EU ENTREI NA FACULDADE, EU COMECEI A ESTUDAR PARTE DO JORNALISMO, EU GOSTEI, AÍ QUIS FAZER. MAS ANTES NÃO, PORQUE EU ERA MUITO TÍMIDA, ENTÃO EU NUNCA IMAGINEI, NEM QUE EU PUDESSE SER UMA JORNALISTA, AINDA MAIS DE REPÓRTER. LOC: A PRÓXIMA PERGUNTA/ VOU COMEÇAR FALANDO UM POUCO DE MIM// QUANDO DECIDI FAZER COMUNICAÇÃO JORNALISMO TAMBÉM NÃO ERA A PROFISSÃO DOS MEUS SONHOS/ SÓ FUI ME DECIDIR ALI NO ENSINO MÉDIO// MAS JÁ ESCOLHI O JORNALISMO ESPORTIVO PORQUE VIA MULHERES NA T-V.//ASSISTIA FREQUENTEMENTE// VOCÊ AQUI NA GLOBO PERNAMBUCO./// ANA THAÍS MATOS NA GLOBO RIO/ TATI MANTOVANI NA T-N-T ESPORTES/ QUE EU SEMPRE LIGAVA PARA VER O CAMPEONATO EUROPEU/ QUE AMO// LIGAVA/ ELA ESTAVA LÁ NO ESTÁDIO/ E EU PENSEI: / MEU DEUS/ É POSSÍVEL/ OLHA ONDE ELA ESTÁ/

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'04" D.I: "Não, não tinha..." D.F: "...Tinha" TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 3'02" D.I: "Não, até porque..." D.F: "...Fazendo... sim?"	ONDE ELA CHEGOU.// EU SENTI O MESMO VENDENDO VOCÊ/ ANA THÁIS/ E OUTRAS/ COMO RENATA FAN NA BAND // ENTÃO/ QUANDO CHEGUEI NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO, JÁ ESCOLHI O JORNALISMO ESPORTIVO // NO ENSINO MÉDIO MESMO JÁ SABIA QUE ERA ESSA A ÁREA QUE QUERIA// MAS VOCÊ COMENTOU QUE NÃO TINHA INTERESSE INICIAL NO JORNALISMO ESPORTIVO/ SÓ NO JORNALISMO EM GERAL// QUANDO VOCÊ COMEÇOU / TINHA REFERÊNCIAS FEMININAS?// ENTREVISTADA: NÃO, NÃO TINHA. LOC: NINGUÉM ASSIM,/ NENHUMA MULHER?// ENTREVISTADA: NÃO, ATÉ PORQUE EU NÃO ESCOLHI O JORNALISMO ESPORTIVO. NA VERDADE, PINTOU OPORTUNIDADE NO ESTÁGIO DA EDITORIA DE ESPORTES. E NO JORNALISMO, DE MODO GERAL, NÃO TINHA TAMBÉM ISSO? NÃO, AÍ NO JORNALISMO EU GOSTAVA DA PESSOA DA GERAL, EU ESTAVA COM BARCELOS, RENATA PALHA, PEDRO BIAL, CLÓVIA MARIA, ISSO TINHA ASSIM, MEU OLHAR ERA MUITO PARA JORNALISMO DA GERAL, QUANDO EU FALO PADRÃO, NÃO ERA PARA JORNALISMO DE ESPORTES. DEPOIS QUE EU ENTREI, EU COMECEI A APROXIMAR, A ADMIRAR, GOSTAVA DO TINO MARCOS, A DIFERENÇA ERA O NOME, TINO MARCOS, ERA MARCOS UCHOA, E QUEM ERA NAQUELA GERAÇÃO? TINO MARCOS, PARA MIM, SEMPRE FOI O MAIOR. E ERA ALI QUE EU MIRAVA, NÃO TINHA NENHUMA... A GENTE FOI REALMENTE DESBRAVANDO, FAZENDO... SIM.// LOC: MAS TINHA REFERÊNCIA FEMININA NO JORNALISMO DE UM MODO GERAL, NÉ? SIM, SIM. QUE É IMPORTANTE, NÉ? POR ISSO A IMPORTÂNCIA DO CRESCIMENTO DAS MULHERES NO JORNALISMO ESPORTIVO, PORQUE CRIA ESSAS REFERÊNCIAS PARA OUTRAS QUE ESTÃO COMEÇANDO, POR ISSO EU PERGUNTEI, PORQUE DE CERTO MODO, VOCÊ ESCOLHE UMA CARREIRA, VOCÊ TEM UM NOMEZINHO OU OUTRO, QUE VOCÊ VAI SE INSPIRANDO, NÉ? AÍ VOCÊ FALOU,/ ISSO ASSIM,/ PARA A GENTE TER UMA ORDEM CRONOLÓGICA,/ VOCÊ VEIO PARA
--	--

TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	O PERNAMBUCO MAIS OU MENOS... EM 2002,/ 2003...
Duração: 0'8" D.I: "Em 2003 eu..." D.F: "...Para 2003"	ENTREVISTADA: EM 2003 EU FUI CONTRATADA PELA GLOBO, FOI 2002 PARA 2003.
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'8" D.I: "Acho que eu..." D.F: "...Assim"	LOC: AÍ FICOU QUANTO TEMPO FAZENDO GERAL?// ENTREVISTADA: ACHO QUE EU FIQUEI UNS DOIS ANOS E MEIO, TRÊS, POR AÍ, ASSIM.
TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	LOC: AÍ FOI PARA O JORNALISMO ESPORTIVO?//
Duração: 0'41" D.I: "Na verdade, eu..." D.F: "...Os esportes"	ENTREVISTADA: NA VERDADE, EU FIQUEI UM ANO DIRETO, DEPOIS EU FUI PARA O ESPORTES E VOLTEI PARA GERAL, DEPOIS EU VOLTEI DIRETO MAIS OU MENOS EM 2006, EU ACHO QUE EU VIM DIRETO PARA OS ESPORTES.
TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	LOC: E COMO FOI O PRIMEIRO ANO,/ OU ESSES PRIMEIROS ANOS,/ ASSIM,/ NO JORNALISMO ESPORTIVO,/ PORQUE VOCÊ ERA A ÚNICA FAZENDO JORNALISMO ESPORTIVO?//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'04" D.I: "Na minha TV..." D.F: "...Outra TV"	ENTREVISTADA: NA MINHA TV, SIM, TINHA OUTRA NA OUTRA TV. LOC: AÍ COMO FOI ESSES PRIMEIROS ANOS,/ ASSIM,/ PARA VOCÊ E TAMBÉM AQUI PARA A GLOBO?// COMO É QUE VOCÊ SENTIA ISSO?//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 8'00"	ENTREVISTADA: AINDA ERA MEIO DIFÍCIL, AÍ TÍNHAMOS EU, CLAUDIA CRUZINI, A GEORGIA KIRILLOS, QUANDO EU VIM DE VIR A GENTE TINHA A GEORGIA TAMBÉM, ÉRAMOS NÓS TRÊS, DEPOIS O BRASÍLIA FOI PARA GERAL, FICOU EU E A GEORGIA, E A JÚLIA NA MARGEM. AINDA NÃO ERA FÁCIL,

D.I: “Ainda era meio...” D.F: “...Para vocês”	NÉ? A GENTE ENFRENTANDO MUITOS PRECONCEITOS. ISSO QUE ACONTECEU COM A BEL AGORA NO PALMEIRAS, COM A REPÓRTER DA BAND, AQUELE FORA QUE ELE DEU DELA DO ABSURDO, ISSO ACONTECEU MUITO COM A GENTE, DE JOGADOR, DE TREINADOR, TIPO, A GENTE COMEÇAVA UMA PERGUNTA E O TREINADOR BALANÇAVA A CABEÇA PARA O LADO SEM QUERER OUVIR, JOGADOR, SEM OLHAR PARA A GENTE, A QUESTÃO DE ASSÉDIO TAMBÉM, NÃO FALEI MUITO TEMPO. EU TENHO O PRINCÍPIO, ATÉ HOJE, DE TREINADOR QUE MANDOU MENSAGENS, ALGO MUITO DIFÍCIL, QUE FAZIA COM QUE A GENTE TIVESSE UM COMPORTAMENTO, EU PELO MENOS, SEMPRE, POR CONTA DE TODO ESSE TERRENO DIFÍCIL, EU SEMPRE TIVE UM COMPORTAMENTO MUITO SÉRIO EM QUALQUER TREINO QUE EU IA COBRIR, DESDE SEMPRE, PORQUE EU SEMPRE TIVE MUITO RECEIO DISSO, ESSE ASSÉDIO, ENTÃO EU SEMPRE TOMEI MUITO CUIDADO COM AS RELAÇÕES NO FUTEBOL, ISSO IMPEDIA UM POUCO DE A GENTE TER FONTES, PORQUE, POR EXEMPLO, QUALQUER HOMEM PODE CHEGAR, PEGAR O TELEFONE DO JOGADOR E TAL, BELEZA, SE A GENTE PEGAR O TELEFONE, JÁ VÃO ENTENDER QUE A GENTE... OU JÁ OUVIA ASSIM, AH, O FULANO ME DISSE ISSO, AH, PARA TI ELE VAI FALAR TUDO, NÉ, SE FOSSE PARA O HOMEM, O JOGADOR PODERIA TER FALADO, MAS PARA MIM, JÁ É OUTRA ATENÇÃO, E É CLARO QUE EXISTIA UMA REALIDADE QUE FAZIA COM QUE SE CRIASSE ESSE TIPO DE PENSAMENTO, EU JÁ FUI FAZER UMA ENTREVISTA, QUE O JOGADOR DEPOIS ME LIGOU PARA O CELULAR ME CHAMANDO PARA O TEATRO, ENTÃO ASSIM, AÍ POR ISSO EU SENTI MUITO CUIDADO NO MEU COMPORTAMENTO, SEMPRE FICAVA ME AVALIANDO, DE VER QUE PONTO EU TIREI, EU FICAVA ME AVALIANDO PARA VER SE EU NÃO ESTAVA SENDO MUITO... SE EU NÃO PODIA CRIAR QUALQUER MOVIMENTO, DE QUE O CARA IMAGINASSE QUE EU PODERIA DAR UM OLHO PARA ELE, ENTÃO ME FORÇAVA A TER UM COMPORTAMENTO QUE NÃO É O MEU, NATURAL, MAS NAQUELA ÉPOCA EU ACHO QUE EXIGIA ISSO, HOJE VOCÊ COMEÇANDO A TRABALHAR, COM A NOVA GERAÇÃO, A CAMILA SOUZA, CAMILA ALVES, HOJE VOCÊ PODE TER UM COMPORTAMENTO MAIS NORMAL, PODE IR TRANQUILAMENTE, PORQUE ACHO QUE A GENTE VEIO LÁ ATRÁS, JÁ ABRIU CAMINHO PARA VOCÊS, A GENTE MOSTROU QUE VEIO PARA TRABALHAR, MOSTROU A COMPETÊNCIA E O ESPAÇO QUE A GENTE CONQUISTOU
--	--

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 7'54" D.I: "Teve uma boa..." D.F: "...Enfim"	COM RESPEITO, ENTÃO JÁ FICA MAIS TRANQUILO PARA VOCÊS. LOC: SIM, SEM DÚVIDA.// TEVE ALGUMA EXPERIÊNCIA,/ OBVIAMENTE,/ NÃO PRECISA CONTAR,/ MAS ALGUMA QUE MARCOU MUITO,/ NEGATIVAMENTE E TAMBÉM POSITIVAMENTE,/ QUE FOI DEFINITIVA OU RUIM,/ VAMOS SUPOR,/ QUE VOCÊ CHEGOU E CHOROU EM CASA,/ OU UMA BOA QUE FEZ VOCÊ ACREDITAR E CONTINUAR?// ENTREVISTADA: TEVE UMA BOA, QUE EU LEMBRO MUITO BEM, QUE FOI FAZER UM JOGO DO ESPORTE, E TINHA UM JOGADOR DO ESPORTE, O ATACANTE, QUE ESTAVA ERRANDO MUITOS GOLS, E UM TORCEDOR, NA HORA DEPOIS DO JOGO, NA ENTREVISTA COLETIVA, O TÉCNICO DISSE, OLHA, ISSO EU NÃO VOU ACEITAR, TORCEDOR FAZ, QUE É O ATACANTE, DIZENDO PARA ELE QUE ELE ESTAVA FICANDO CEGO COM UMA FILHA DELE, A FILHA DELE TEM PROBLEMA DE VISÃO, E EU SAÍ DO JOGO E ELE ESTAVA CHORANDO LÁ NO VESTIÁRIO, E EU FIQUEI MUITO, MUITO, MUITO, ACHEI UM ABSURDO, ABSURDO. E AÍ EU FUI FALAR COM O JOGADOR, PEDI PARA ELE, SE EU PODIA CONHECER A FILHA DELE E GRAVAR COM ELE A FILHA. AÍ EU FUI NA CASA DELE, GRAVEI COM ELA, COISA MAIS LINDA DO MUNDO, ELA ESCREVEU O MEU NOME, BRAILE, E A GENTE MOSTROU QUE A MENINA É SENSACIONAL, UMA MENINA MUITO ILUMINADA, E A REPORTAGEM FICOU MUITO BOA NO AR, E TODO MUNDO DEPOIS, FALANDO NO TWITTER, ESTÁ VENDENDO? COMO É QUE A PESSOA PODE TER XINGADO? E O TÉCNICO DEPOIS, QUE ERA O BADÃO, VEIO ME AGRADECER, QUE BOM QUE VOCÊ FAZ JORNALISMO DESSE TIPO, PORQUE VOCÊ ABRIU A CABEÇA DE MUITA GENTE, E EU FIQUEI MUITO FELIZ NAQUELE DIA. E UMA OUTRA VEZ TAMBÉM, QUE FOI UM GARI QUE IA FAZER UM TESTE NO SANTA CRUZ, PARA JOGAR NO SANTA, E AÍ A GENTE GRAVOU UM GARI ANTES, O GARI ENTROU NO VESTIÁRIO PARA TROCAR DE ROUPA, FAZER O TESTE, DEPOIS ELE VOLTOU, TODO TRISTE, E EU DISSE: "O QUE ACONTECEU?" ELE DISSE: "EU NÃO POSSO FAZER O TESTE, PORQUE EU SOU GARI, MANCHA A IMAGEM DO CLUBE." E AÍ EU FUI FALAR COM O SUPERVISOR, O MEU CINEGRAFISTA ESTAVA GRAVANDO, E O SUPERVISOR DISSE QUE ERA ISSO MESMO, QUE ERA
---	---

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 3'04" D.I: "Negativamente, o que..." D.F: "...Assim"	<i>GARI E TAL. E EU FIZ ATÉ MESMO, A GENTE FEZ A REPORTAGEM, REPERCUTIU MUITO, E DEPOIS O TÉCNICO, O GENINHO, QUE ESTAVA NO NÁUTICO NA ÉPOCA, CHEGOU COMIGO E FALOU ASSIM, ME PARABENIZOU, PORQUE EU CONTATO COM MOEDAS QUE MUDAM, E EU FIQUEI MUITO FELIZ. E TEM OUTROS TAMBÉM, MASSAGISTA DO NÁUTICO, ENFIM.</i> LOC: E NEGATIVAMENTE?// ENTREVISTADA: <i>NEGATIVAMENTE, O QUE ACONTECEU JÁ, AÍ ASSIM, SÃO MUITAS, COMO EU TE FALEI, EU PROCURO NÃO FOCAR TANTO, SÉRIO. NÃO GOSTO DO GUARDA-MARGA, PORQUE SE FOSSE O GUARDA-MARGA, EU ACHO QUE EU ESTARIA AMARGA HOJE, NÃO GOSTARIA DE IR ADIANTE. MAS TIVE SITUAÇÕES DE ASSÉDIO, SEXUAL, E TAMBÉM ESSE OUTRO EM QUE NOS TRATAVAM COMO INCOMPETENTES, NOS TRATAVAM, HOJE NÃO MAIS, MAS TÉCNICOS, PRINCIPALMENTE. ISSO MACHUCAVA BASTANTE. E TORCEDOR TAMBÉM, COMO CHAMA A GENTE, VAGABUNDA, QUE HOJE É MENOS. ISSO TUDO FOI MUITO NEGATIVO, MAS EU NÃO ME RECORDO EXATAMENTE DE UMA, ASSIM.</i> LOC: <i>QUANDO EU ESTAVA NA RÁDIO,/ A GENTE FOI FAZER UM JOGO EM GARANHUNS,/ E ERA SÉRIE A DOIS,/ DO PERNAMBUCANO.// NORMALMENTE,/ EU SEMPRE,/ QUANDO VOU PARA O RESTAURANTE ANTES,/ NO ALMOÇO,/ EU JÁ RESOLVI TUDO ANTES E FUI AO BANHEIRO PARA NÃO PRECISAR USAR O ESTÁDIO. //AÍ,/ QUANDO ESTÁVAMOS SUBINDO PARA AS CABINES DE TRANSMISSÃO,/ QUERIA, / POR CURIOSIDADE,/ VER O BANHEIRO FEMININO NO TERCEIRO ANDAR.// ENQUANTO AS CABINES DE TRANSMISSÃO ERAM NO PRIMEIRO.// ENTÃO,/ QUESTIONEI:/ E SE EU PRECISO IR?// DISSERAM: /'NÃO,/ NÃO TEM CHAVE,/ NÃO.// ERA NO TERCEIRO ANDAR E NÃO TINHA CHAVE/ ENTÃO/ COMO QUASE NÃO VÃO MULHERES AO ESTÁDIO/ ELE NÃO SE PREOCUPA EM RESOLVER ISSO// ENTÃO/ SE QUISER/ VAI NO DOS HOMENS/ SE ARRISCA AÍ NOS HOMENS// ESSE É O NOSSO COTIDIANO/ AS PESSOAS NEM IMAGINAM/ MAS ACONTECE MUITO/ O BANHEIRO</i>
---	--

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'04" D.I: "Esse é apenas..." D.F: "...Para mim"	FEMININO É SEMPRE LONGE/ DISTANTE/ OU NEM SEQUE TEM.// ENTREVISTADA: ESSE É APENAS UM DOS PROBLEMAS MENORES/ NÉ? EXISTEM OUTROS QUE PARECEM ATÉ SER UMA LEI OBRIGATÓRIA/ INFELIZMENTE/ TODOS NÓS DESCOBRIMOS POR ISSO AINDA HOJE/ EXPRESSÕES NUNCA INVISÍVEIS DE PRECONCEITO// E TALVEZ O PIOR/ ALÉM DO ASSÉDIO/ SEJA SER TAXADA DE INCOMPETENTE// VOCÊ PODE ATÉ SABER/ MAS TANTO NÃO.// EU VIVENCIEI MUITO ISSO/ POIS NA RÁDIO ERA COMENTARISTA E APRESENTADORA// COMO COMENTARISTA/ TENHO QUE DAR MINHA OPINIÃO E/ MUITAS VEZES/ PERCEBIA UM DESMERECEMENTO PELA MINHA FALA/ MESMO QUANDO ESTAVA CORRETA// JÁ ACONTECEU DE EU PASSAR UMA INFORMAÇÃO E DE ALGUÉM QUESTIONAR/ MESMO QUANDO EU ESTAVA COM A INFORMAÇÃO ALI NA MÃO/ SIMPLEMENTE POR EU SER MULHER// ACREDITAM QUE EU NÃO PODERIA TER AQUELA INFORMAÇÃO OU SABER ALGO// ESSES DOIS PONTOS SÃO OS QUE MAIS PESAM PARA NÓS NO DIA A DIA.//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'00" D.I: "Esse desmerecimento com..." D.F: "...Ainda hoje?"	ENTREVISTADA: ESSE DESMERECEMENTO DO NOSSO TRABALHO É O QUE MAIS ME É O QUE MAIS PESA PARA MIM./ E TEM AS PEQUENAS COISAS, QUE SÃO HORRÍVEIS, COMO AS COISAS DO BANHEIRO, E OUTRAS MAIS. PORÉM, É ESSA DE QUESTIONAREM A GENTE, SEM DUVIDAR DO QUE A GENTE ESTÁ FALANDO, NOS TRATAREM COMO MENORES, COMO A BEL FEZ COM O REPÓRTER DA BAND, É O QUE MAIS MACHUCA, SABE? PORQUE A GENTE SE DEDICA PRA CARAMBA. ASSIM, É COMO SE A GENTE SE LARGASSE MUITO ATRÁS. EU JÁ LARGUEI ATRÁS, PORQUE EU NÃO ERA DO MEIO. ENTÃO, ISSO EU JÁ RECONHEÇO. MAS, MESMO QUE EU FOSSE DO MEIO, A GENTE SE LARGA ATRÁS. A GENTE SE LARGA MUITO ATRÁS. PORQUE É COMO SE, VEM EU, CHEGA DO TREINO. EU, REPÓRTER, NÃO. EU VENHO DO TREINO DO ESPORTE, ELE VEM DO SANTA CRUZ. MAS, UM OUTRO HOMEM VAI CHEGAR PRA ELE, VAI DIZER ASSIM, E AÍ, TU ACHA QUE O ESPORTE VAI ENTRAR COM QUE TIME AMANHÃ? SIM. NÃO VÃO PERGUNTAR PRA MIM, QUE ESTAVA NO TREINO DO ESPORTE. ISSO, HOJE, AINDA ACONTECE. SIM. VOCÊ PODE ESTAR EM QUALQUER RODA, QUE A SUA OPINIÃO, ELA NÃO VAI SER RESPEITADA. AINDA HOJE.

	LOC: A GENTE LARGA ATRÁS E TEM QUE CHEGAR MUITO À FRENTE,/ SÓ PARA ALCANÇAR O MÍNIMO QUE ELES ALCANÇAM SEM MUITO ESFORÇO.// ELES JÁ PARTEM COM ESSE MÍNIMO.// EU LEMBRO DAQUELA REPORTAGEM DO ROGER,/ CHOREI MUITO EM CASA QUANDO ASSISTI,/ PORQUE ACHO QUE ESSE É O LADO BOM DO JORNALISMO,/ O QUE FAZ A GENTE CONTINUAR NA CARREIRA.// SÃO ESSAS BOAS HISTÓRIAS,/ COMO A DO TORCEDOR DO SPORT QUE VEM DE POMBOS,/ UMA HISTÓRIA TÃO MARCANTE QUE FOI PARAR ATÉ NA FIFA.// ACHO QUE É ISSO QUE MOVE A GENTE,/ É O QUE NOS FAZ PERMANECER E SEGUIR.// E ESSE RECONHECIMENTO,/ PORQUE,/ POR MAIS QUE SEJA,/ QUANDO RECEBEMOS O RECONHECIMENTO DIFÍCIL DO NOSSO TRABALHO,/ DO TREINADOR UM OBRIGADO/ A GENTE SABE QUE FEZ DIFERENÇA.// COM CERTEZA,/ ELE SE SENTIU ACOLHIDO,/ ABRAÇADO.// ISSO FOI MUITO IMPORTANTE.// ENTÃO,/ IMAGINE O IMPACTO DE SAIR DE CASA PARA FAZER SEU TRABALHO E INFLUENCIAR O TRABALHO DE OUTRA PESSOA,/ O DESEMPENHO DE OUTRA PESSOA,/ ATÉ NA VIDA PESSOAL E FAMILIAR DELA.// ACHO QUE É ISSO QUE MANTÉM A GENTE FIRME E FAZ CONTINUAR SEGUINDO.// E COMO É QUE VOCÊ AVALIA ESSES,/ HOJE,/ 22 ANOS?//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'08" D.I: "É, 20 e..." D.F: "...Por aí"	ENTREVISTADA: É, 20 E POUCO, AÍ, TRÊS, POR AÍ. LOC: AGORA,/ FALANDO DO JORNALISMO ESPORTIVO,/ COM UMA PERGUNTA PANORÂMICA PARA SUAS CONQUISTAS E TODAS AS COISAS BOAS QUE ACONTECEM.// VOCÊ CRESCER MUITO E É UMA REFERÊNCIA IMPORTANTE PARA O JORNALISMO ESPORTIVO DAQUI DO ESTADO,/ ESPECIALMENTE POR SER UMA INSPIRAÇÃO PARA MUITAS OUTRAS JORNALISTAS.// ENTÃO,/ COMO É QUE VOCÊ AVALIA ISSO?// COM CERTEZA NÃO ERA UMA COISA QUE VOCÊ PLANEJAVA,/ MAS ACONTECE.// COMO É QUE VOCÊ AVALIA?//
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'58"	ENTREVISTADA: ENTÃO, EU NÃO PARO MUITO PARA PENSAR. E EU DEI UMA AVALIADA QUANDO EU GANHEI O TÍTULO DE CIDADÃ DO PERNAMBUCANA, FOI, EM 2022, QUE

D.I: “Então, eu não...” D.F: “...Importante”	<i>AÍ TINHA LÁ O RESUMO DO MEU TRABALHO, A APRESENTAÇÃO, E EU DISSE, CARAMBA, EU JÁ FIZ TUDO ISSO, NÉ? PORQUE EU NÃO PARO MUITO PARA PENSAR. EU VOU FAZENDO E TUDO, AH, COMO A GENTE FALA, É UMA REFERÊNCIA, EU NÃO ENXERGO MUITO ASSIM, QUE EU VOU FAZENDO O MEU TRABALHO E, ÀS VEZES, EU JURO, MAS É CLARO, EU ESTOU, GRAVO UMA REPORTAGEM E VENHO DECUPAR DEPOIS, NÉ? ESTOU DECUPANDO. AÍ, EU PENSO ASSIM, MUITAS VEZES, CARAMBA, ESTOU ME PAGANDO PARA FAZER ISSO, O QUE EU FARIA DE GRAÇA, PORQUE EU GOSTO MUITO DO QUE EU FAÇO. ENTÃO, É TÃO PRAZEROSO QUE EU NÃO PARO PARA PENSAR NO QUE APRESENTO PARA OUTRAS MULHERES, QUE REALMENTE É IMPORTANTE.</i>
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 6’58” D.I: “Quando alguma mulher...” D.F: “...No Recife”	LOC: QUANDO VOCÊ SENTE QUE VALE A PENA? ENTREVISTADA: QUANDO ALGUMA MULHER ME PARA NA RUA, MUITAS MULHERES QUE GOSTAM PORQUE, PARA TODAS NÓS, EU ACHO QUE ASSIM, PUXA, OLHA A GENTE, SOU EU, MAS É ELA TAMBÉM, NÉ? PODE SER A FILHA DELA QUE VAI ESTAR LÁ TRILHANDO AQUELE CAMINHO QUE JÁ ESTÁ ABERTA A PORTA. ENTÃO, ASSIM, EU FICO MUITO FELIZ EM VER TUDO O QUE EU CONQUISTEI, NUMA ÁREA QUE EU REALMENTE ERA ZERADA E QUE EU ACHO QUE A MAIOR MISSÃO É ISSO ASSIM, DE QUE A GENTE PODE IR POR QUALQUER CAMINHO, MESMO QUE A GENTE ACHE ASSIM, ISSO NÃO TEM NADA A VER COMIGO, MAS SE VOCÊ SE PERMITIR APRENDER E DESBRAVAR AQUILO ALI, PODE SER QUE VOCÊ ENCONTRE ALGO QUE FAÇA MUITO SENTIDO PARA VOCÊ, QUE FEZ SENTIDO PARA MIM, SABE? EU ACHO QUE FEZ MAIS DO QUE A POLÍTICA EM QUE EU IA LIDAR COM MUITAS, AQUELE JOGO DE PALAVRAS, JOGO DE PODER E DE INTERESSE QUE EU ACHO QUE NÃO IA ME FAZER BEM, NÃO IA ME FAZER MUITO BEM NÃO, IA SER O CONTRÁRIO DO QUE EU FAÇO HOJE, CONTAR BOAS HISTÓRIAS, BOAS PERSONAGENS, PESSOAS QUE ME INSPIRAM TAMBÉM, EU ACHO QUE IA SER MUITO O CONTRÁRIO, IA SER TUDO DE UMA DESCONSTRUÇÃO DE ALGUÉM, DE ALGUM FATO, DE ALGUMA HISTÓRIA E EU ACHO QUE EU SOU MUITO MAIS FELIZ FAZENDO ISSO HOJE, PORQUE EU ME ENCONTREI, FAZ SENTIDO PARA MIM E TAMBÉM FAZ DIFERENÇA NA VIDA DE OUTRAS

TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	MULHERES, DE OUTRAS PESSOAS, EU SOU MUITO GRATA ASSIM, POR TUDO QUE EU VIVI, QUE EU NÃO IMAGINEI MESMO ASSIM, QUANDO EU ESTAVA EM BELÉM, SEI QUE IA FICAR LÁ, APARECEU DE VIR PRA CÁ PORQUE MEU MARIDO VEIO E ACABOU QUE EU ENTREI NA GLOBO, QUE EU ACHAVA ASSIM QUE ERA ALGO, COMO É QUE EU CONSEGUI NÉ E TAL, CONSEGUI ENTRAR NA GLOBO, CONSEGUI UM ESPAÇO LEGAL E TRABALHO COM UMA EQUIPE QUE EU ME SINTO TOTALMENTE ACOLHIDA, SABE ASSIM? O PACOTE FOI MUITO BOM DO RECIFE, SABE? O PACOTE TODO, PORQUE EU FIZ GRANDES AMIGAS AQUI DENTRO, NO ESPORTE NA GERAL, TIVE MINHA FILHA, ENTÃO ASSIM, EU SOU GRATA PELO PACOTE COMPLETO DA MINHA VIDA COMO UM TODO, PROFISSIONAL E PESSOAL AQUI, ESPECIALMENTE NO RECIFE. LOC: AQUI É UM PAÍS,/ NÉ?// E LÁ ATRÁS,/ NESSE COMECINHO ASSIM,/ NA ÁREA ESPORTIVA,/ QUANDO VOCÊ COMEÇOU,/ AQUI,/ IMAGINAVA QUE HOJE A GENTE TERIA MULHER NARRADORA,/ MULHER COMENTARISTA,/ ERA MUITO DISTANTE,/ NÃO É ISSO?//
Duração: 2'42" D.I: "Muito distante, era..." D.F: "...Esporte" TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 2'24" D.I: "Que é uma..." D.F: "...Diferença"	ENTREVISTADA: MUITO DISTANTE, ERA MUITO, MUITO DISTANTE. EU NÃO CONSEGUIA, NÃO DAVA PRA IMAGINAR, MAS EU JÁ VIA GRANDES MULHERES NA ÁREA QUE EU ENXERGAVA COM MUITO, DEIXA EU DIZER, QUE SERIA UMA CONSEQUÊNCIA, ERA SÓ UMA QUESTÃO DE TEMPO PRA OUTRAS OCUPAREM. A PAULA CRUZINHO, QUE É BRILHANTE, QUE HOJE É EDITORA, A GEORGIA QUERIDOS, FANTÁSTICA, E A JULIANA MAGGI, QUE ERA UMA APRESENTADORA E EDITORA, NÃO SEI SE TU LEMBRA DA JULIANA MAGGI, APRESENTADORA DO ESPORTE? LOC: SIM,/ SIM.// ENTREVISTADA: QUE É UMA MULHER BRILHANTE, COMO TODAS, UMA DAS MAIORES JORNALISTAS. ESTOU FALANDO ASSIM, TODOS OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM ALI, A JULIANA MAGGI É UMA DAS MAIORES, SABE? ENTÃO, ASSIM, E ALI EU VIA QUE EU OLHAVA PRA ELAS, PRA GEORGIA, PRO ZINE, JULIANA, GENTE, PÔ, QUE

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'05" D.I: "Porém, a gente..." D.F: "...Horrrível"	<i>DIFERENÇA, GENTE. OLHA ESSA MULHER, OLHA ESSA MULHER. SABE? NÃO DÁ PRA ENTENDER O PORQUÊ DA DIFERENÇA.</i> LOC: MAS É UMA COISA QUE É REALMENTE UMA REALIDADE HOJE MUITO DIFERENTE,/ MUITO DISTANTE DO QUE ERA ANTES,/ NÉ?// PORQUE EU ACREDITO QUE NÃO SÓ PRA VOCÊ,/ MAS PRA TODAS ELAS ASSIM,/ DESSA GERAÇÃO,/ E QUANTO MAIS PRA TRÁS A GENTE FOR,/ MAIS DISTANTE PARECIA SER,/ NÉ?// ESSA REALIDADE DE HOJE EM DIA,/ COM VÁRIAS NARRADORAS,/ COMENTARISTAS,/ ENFIM,/ MULHERES QUE TRABALHAM HOJE EM TODOS OS SETORES DENTRO DO JORNALISMO ESPORTIVO.// ENTREVISTADA: <i>PORÉM, A GENTE JÁ VÊ QUE A REPORTAGEM JÁ SE ESTABELECEU, NÉ? A GENTE JÁ TÁ... MAS NARRADORAS, ELAS AINDA SOFREM COM CERTEZA, PORQUE EU OUÇO LOGO QUE UMA DELAS ESTREOU. AI, NÃO GOSTO DA NAÇÃO, DE QUÊ? MAS EU SEMPRE FALEI, VOCÊ É MACHISTA. NÃO, EU TÔ APENAS DIZENDO ISSO QUE EU FALEI. QUANTOS NARRADORES A GENTE TEM NA TV BRASILEIRA? TU GOSTA DE FULANO? NÃO, NÃO GOSTO. TU GOSTA DE FULANO? NÃO, NÃO GOSTO. POR QUE TU NUNCA CHEGOU AQUI PRA FALAR? AGORA, QUANDO É UMA MULHER, UMA ÚNICA, PORQUE EU NUNCA VI VOCÊ FALAR, NEM UM DESSES QUE EU TÔ TE CITANDO AQUI, QUE FAZ TELEVISÃO NO BRASIL, QUE NÃO SÃO BONS. NÃO SÃO BONS. NÃO PASSA EMOÇÃO, A EMOÇÃO É ERRADA. MAS NUNCA VOCÊ FALOU. E A ÚNICA MULHER QUE TEMOS... VOCÊ TEM... DESCASCOU, ASSIM, AQUELE RAIOS DE NEGATIVO, DO COMEÇO AO FIM. ISSO É MACHISMO. NÃO ERA MACHISMO SE VOCÊ FALASSE DOS OUTROS TAMBÉM. TODO DIA CHEGA AS PESSOAS E DIZEM QUE É HORRÍVEL.</i> LOC: ACREDITO QUE HOJE O MAIOR NOME,/ TANTO POSITIVAMENTE QUANTO NEGATIVAMENTE COM RELAÇÃO A ISSO,/ É A RENATA SILVEIRA.// QUE ELA SOFRE MUITO/ ASSIM/ NAS REDES SOCIAIS/ E EU TAMBÉM NÃO ENTENDO POR QUÊ/ PORQUE ELA É UMA PROFISSIONAL EXCELENTE.// FAZ O TRABALHO DELA/ ESTUDA MUITO/ SE DEDICA/ E SOFRE// E O CURIOSO/ PELO MENOS/ ASSIM/
---	--

TEC - SONORA SABRINA ROCHA // Duração: 0'05" D.I: "Grita vagabunda..." D.F: "...Todos?"	QUE EU JÁ PERCEBI/ É QUE SEMPRE OS COMENTÁRIOS PARA ELA/ PARA A ANA THAÍS MATOS TAMBÉM/ QUE ESTÃO MAIS/ ASSIM/ A NÍVEL NACIONAL/ SEMPRE SÃO/ AH/ EU NÃO GOSTO DESSA MULHER FAZENDO ISSO// SEMPRE O GÊNERO ENTRA/ MAS QUANDO É UM HOMEM/ NÃO/ AH/ EU NÃO GOSTO DELE NARRANDO/ MAS QUANDO É COM A RENATA/ DIZEM/ EU NÃO GOSTO DESSA MULHER NARRANDO/ MULHER NÃO É PRA NARRAR// O GÊNERO ENTRA NA CONVERSA/ QUE COM O HOMEM NÃO ENTRA/ SE GOSTA OU NÃO/ SE PREFERE OU NÃO/ NÃO ENTRA // GALVÃO BUENO/ QUE ERA/ E AINDA HOJE É/ MUITO GRANDE/ ERA O PRINCIPAL NARRADOR DO PAÍS/ A GENTE CONHECIA MUITA GENTE QUE NÃO GOSTAVA DO GALVÃO/ MAS ERA/ AH/ EU NÃO GOSTO DELE/ É MUITO ASSIM/ AH/ FAZ MUITO ASSIM// MAS COM A RENATA/ NÃO/ AH/ ESSA MULHER NÃO DÁ/ MULHER NÃO DÁ/ NÃO COMBINA/ A VOZ É ISSO/ A VOZ É AQUILO... ENTREVISTADA: GRITA VAGABUNDA. A VOZ É MAIS LEVE DE TODOS.
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 0'41" D.I: "Com certeza, para..." D.F: "...Realmente"	LOC: A VOZ É O MAIS LEVE DE TODOS,/ REALMENTE,/ MAS O GÊNERO ENTRA MUITO NA CONVERSA QUANDO TEM UMA MULHER ALI NO MEIO.// EU ACHO QUE ISSO É MUITO DETERMINANTE,/ MAS,/ ASSIM,/ DE UM MODO GERAL,/ EXISTIU UM AVANÇO?// ENTREVISTADA: COM CERTEZA, PARA QUE ELAS CHEGASSEM LÁ, PRECISAVA VIR ANTES A GENTE, AS REPÓRTERES, A PRODUÇÃO, A EDIÇÃO, PORQUE A NARRAÇÃO É O... AINDA É UM, SEI LÁ, É O ÚLTIMO A SER DESBRAVADO, REALMENTE. LOC: E NO CASO/ A RENATA/ NESSA PRIMEIRA/ VAMOS DIZER ASSIM/ A NATÁLIA LARA TAMBÉM/ QUE É DO GRUPO GLOBO/ MAS TAMBÉM TEM OUTRAS/ A E-S-P-N FAZ UM CAMPEONATO/ UMA COMPETIÇÃO DE NARRADORAS/ ENTÃO/ ASSIM/ ELAS SÃO ESSAS PRIMEIRAS / QUE ESTÃO DESBRAVANDO PELA PRIMEIRA VEZ// E COM RELAÇÃO A ISSO/ O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECEU/ RESPONSÁVEL/ O QUE MUDOU PARA TER FEITO ESSE AVANÇO NESSOS ÚLTIMOS ANOS/ VOCÊ ACHA QUE

Duração: 4'54" D.I: "Acho que a sociedade..." D.F: "...Capacidade"	ALGUMA COISA ACONTECEU? ENTREVISTADA: ACHO QUE A SOCIEDADE, COMO TODA, AMADURECEU MAIS, AS MULHERES COMEÇARAM A ESTUDAR MAIS, A SAIR MAIS DE CASA, A TRABALHAR, E NÃO TEM COMO TAMBÉM SEGURAR O TALENTO, NÉ? ENTÃO VOCÊ PASSAVA O MOTOR DO SEU ENSINO MÉDIO, ESTAVA NA FACULDADE, SE DESTACAVA, É MUITO DIFÍCIL VOCÊ DIZER, VOCÊ PODE TENTAR, MAS CHEGA UMA HORA EM QUE ESSE TALENTO VAI APARECER, ESSA PESSOA COM REPERTÓRIO VAI APARECER, E ELA VAI CONQUISTAR ESPAÇO, ENTÃO SE VOCÊ ESTÁ, ENTRA NA FACULDADE, AÍ JÁ NÃO TINHA MAIS SE CASAR E FICAR EM CASA TRABALHANDO, NÉ? JÁ É CASA, SE CASAR, A GENTE VAI DEIXANDO ISSO PARA DEPOIS MESMO, O PESSOAL CADA VEZ MAIS, NÉ? REALMENTE PARA BUSCAR ESPAÇO, E AÍ VOCÊ CHEGA NO MERCADO DO TRABALHO, VAI TER ALGUÉM QUE VAI ABRIR A PORTA, NÃO É? VAI TER ALGUÉM QUE VAI ABRIR A PORTA PARA QUEM TEM COMPETÊNCIA OU TEM POTENCIAL, E EU ACHO QUE A SOCIEDADE COMO TODO, AS MULHERES COMEÇARAM A CHEGAR NO MERCADO DO TRABALHO, SE FORMARAM, ENTRARAM NO MERCADO DO TRABALHO, TEM QUE TER TRABALHO, E FORAM ENTRANDO, E DEPOIS QUE ENTRA, VOCÊ PERCEBE QUE TEM POTENCIAL, POXA, ANTES TINHA A CIANE, QUE ERA NESSE LUGAR QUE EU FIQUEI, DE ESTÁDIO, ELA FOI PARA A LIBERAL, E ELA FOI MUITO BEM, MUITO, CIANE PASSOU POR AQUI, ENTRA A SABRINA, AÍ PRÓXIMO ESTÁGIO DE ÁREA, PODE SER UMA MULHER DE NOVO, AÍ CHAMA A ADELAIDE, QUE FOI UMA OUTRA QUE FICOU LÁ, AÍ A SABRINA VAI PARA OUTRO LUGAR, AÍ CONTRATA, NÃO, VAMOS QUERER OUTRA MULHER, QUE FOI BEM, AÍ CHAMA UMA, CHAMA OUTRA, QUANDO SAIU DA LIBERAL, ENTROU OUTRA MULHER TAMBÉM, EU ACHO QUE CONFORME A GENTE VAI MOSTRANDO TODA A NOSSA CAPACIDADE.
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'40" D.I: "A gente tem assim..." D.F: "...A falta"	LOC: A MULHER É DIFERENTE?// ENTREVISTADA: A GENTE TEM ASSIM, CARACTERÍSTICAS QUE FAZEM MUITA DIFERENÇA, É UMA DEDICAÇÃO, PORQUE POR QUANTO A GENTE LARGA ATRÁS, EU ACHO

QUE SEMPRE A GENTE SE DEDICA MAIS, A GENTE SEMPRE ESTÁ EM BUSCA DE MAIS, A GENTE NÃO, AH NÃO, VOU FAZER E TUDO, NA NOSSA ÉPOCA, POR EXEMPLO, SE TEM FILHO, JÁ VOLTA LOGO DESESPERADA, COM MEDO DE PERDER ESPAÇO, ENTÃO PERCEBENDO QUE A GENTE TEM MUITA VONTADE, PORQUE A GENTE NÃO TEM QUE JULGAR, SEGURAR, ENTÃO EU ACREDITO QUE O MERCADO PERCEBEU ISSO TAMBÉM E TEVE QUE ACEITAR, E DEPOIS COM O TEMPO, PASSOU A SER UMA PRESSÃO DA SOCIEDADE, CLARO, AS MULHERES ESTAVAM AVANÇANDO, AVANÇANDO, E AGORA DIFERENTEMENTE DO MEU TEMPO, DAS MENINAS, QUE A GENTE NÃO PODIA NEM FALAR MUITO, SE A GENTE FALASSE MUITO, ESTAVA COM FOME, NA IDADE É ESSA, A GENTE PODE TER NA MESA, TCHAU, HOJE NÃO, JÁ ESTABELECEU, SÃO COMPETENTES, ENTÃO, SARAH, HOJE, JÁ PODE TER UM BOCÃO MAIOR, EU JÁ POSSO TER UM BOCÃO MAIOR, PORQUE A GENTE JÁ ESTABELECEU, E A SOCIEDADE PRESSIONA, A GENTE JÁ ESTABELECEU, ENTÃO AGORA BORA FALAR, BORA COBRAR, E VAMOS COBRAR PRA EXISTIR AS MULHERES, ENTÃO A CHEGADA DA RENATA, PRA MIM, É UMA COISA QUE A SOCIEDADE IA COBRAR, CADÊ A NARRADORA? SIM, NATURALMENTE IA ACONTECER, IA ACONTECER, ENTENDEU, ENTÃO ASSIM, TEM COMO FICAR, PORQUE HOJE O CONTEXTO É TOTALMENTE DIFERENTE, AS MULHERES ESTÃO EM OUTROS LUGARES, ELAS NÃO PODERIAM FICAR FORA DO FUTEBOL, DO JORNALISMO ESPORTIVO, NÃO TEM COMO. TODO MUNDO IA PERCEBER A FALTA.

LOC: E SABRINA/ A GENTE VAI CHEGANDO JÁ NA RETA FINAL DA NOSSA CONVERSA.// E QUANDO VOCÊ ESTAVA ANALISANDO SUA VIVÊNCIA/ LÁ DO COMEÇO/ COM O AGORA/ ME LEMBROU MUITO A ENTREVISTA QUE EU FIZ LÁ,/ EM CARUARU.// E EU QUIS A MESMA COISA/ O QUE É QUE MUDOU/ O QUE É QUE FOI RESPONSÁVEL PRA HOJE TER ESSE AVANÇO/ E ELA OLHOU PRA MIM E AÍ EU QUERIA,/ /POR QUÊ? // QUANDO VOCÊ ESTAVA NA RÁDIO ERA SÓ VOCÊ?// TINHA OUTRAS MULHERES?// NÃO/ ERA SÓ EU// NA CIDADE/ SIM/ ELA/ TÁ VENDENDO?// NÃO MUDOU NADA// E AÍ// ISSO/ NA HORA/ EU ATÉ RI/ ME FEZ PENSAR MUITO/ PORQUE,/ REALMENTE,/ ELA NÃO ESTAVA MENTINDO/ MAS ISSO DENTRO DO CONTEXTO CARUARU.// A GENTE TÁ FALANDO/ E AÍ/ POR QUE ELA RESPONDEU ASSIM ?// PORQUE QUANDO ELA COMEÇOU/ UNS 10 ANOS

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'41" D.I: "Eu não sabia..." D.F: "...Mais voltar?"	ATRÁS/ POR AÍ/ ELA TAMBÉM FOI A ÚNICA// ENQUANTO ELA ESTAVA ALI/ NAQUELE PERÍODO/ ELE/ COMO ASSIM/ 10 ANOS SE PASSARAM// A GENTE TÁ FALANDO DE UM AVANÇO// E EU ESTAGIEI/ E TAMBÉM ERA A ÚNICA MULHER NA CIDADE TODINHA// ENTÃO/ REALMENTE/ NÃO MUDOU// E AÍ/ EU ACHEI MUITO CURIOSA ESSA RESPOSTA /PORQUE EU NUNCA TINHA E AÍ/ EU QUERIA TE PERGUNTAR/ ASSIM/ O JORNALISMO QUE VOCÊ LIDA/ É AQUI EM RECIFE/ QUE É UMA REALIDADE BEM MAIS CONFORTÁVEL/ VAMOS DIZER ASSIM/ EM TERMOS DE AVANÇO/ DE MUNDO MESMO/ TÁ MUITO MAIS PRÓXIMO DAS NOVIDADES/ ENFIM // E VOCÊ CONVIVE DIARIAMENTE COM MUITAS MULHERES NA ÁREA ESPORTIVA/ É UM CENÁRIO MUITO MAIS FAVORÁVEL/ MAIS CONFORTÁVEL PRA GENTE// E VOCÊ/ OLHANDO DE FORA/ ACHA QUE ESSA DIFERENÇA DO INTERIOR PRA CAPITAL PESA MUITO?// ELA EXISTE/ É MUITO GRANDE/ E PESA MUITO NA NOSSA LUTA?// ENTREVISTADA: <i>EU NÃO SABIA NEM QUE EU ERA UM CENÁRIO MUITO DE CADA LADO, ASSIM, TINHA TÃO POUCAS MULHERES, NÉ. MAS, EU ACHO QUE TALVEZ, POR O MACHISMO AINDA SER MAIOR, NÉ, NA CIDADE DO INTERIOR, CIDADES PEQUENAS, EU ACHO QUE MOTIVE POUCO OUTRAS MULHERES A ENCARAR, NÉ, TEM QUE TER MUITA CORAGEM PRA... PRA CHEGAR LÁ. E, EU NÃO SEI SE O INTERIOR DE PERNAMBUCO, ELE TÁ MAIS ASSIM DO QUE EM OUTROS LUGARES, POR EXEMPLO, EM BELÉM, DE ONDE EU SAÍ, NÃO, NO CENTRO ESTABELECIDO. SEMPRE TEM MULHER FAZENDO ESPORTES, JÁ TEM JORNAIS IMPRESSOS, RÁDIO, AQUI MESMO, NÉ, TEM A CAMILA QUE TÁ EM SÃO PAULO, CAMILA ALVES, QUE JÁ FOI PRA LÁ. TALVEZ FALTE UMA SEQUÊNCIA, NÉ, ESSA REPÓRTER, ESSA PESSOA, FOI AQUELA QUE NÃO QUIS MAIS VOLTAR?</i>
TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 4'41" D.I: "Porque talvez se..." D.F: "...Mais voltar?"	LOC: NÃO QUIS MAIS VOLTAR.// ENTREVISTADA: <i>PORQUE TALVEZ SE ELA TIVESSE ENFRENTADO E CONTINUADO, TIVESSE ABERTO MAIS PORTAS PRA OUTRAS PESSOAS. TALVEZ SEJA ISSO QUE VOCÊ FALOU, NÉ, A REPRESENTATIVIDADE, É QUEM TÁ LÁ QUE INSPIRA, E COMO TEM POUCAS, SERÁ QUE É ISSO</i>

TEC - SONORA SABRINA ROCHA//	QUE NÃO TÁ PERMITINDO QUE SE SONHE, COM QUE VÁ ADIANTE, OU É O FUTEBOL DE LÁ TAMBÉM, QUE TALVEZ AS PESSOAS NÃO VEJAM MUITA OPORTUNIDADE PRA FAZER FUTEBOL AQUI, MAS É CENTRAL, OU O RECIFE TAMBÉM, QUE JÁ TÁ, SÓ TEM ESPORTE AGORA, POR EXEMPLO. E ESSE CENÁRIO EU TÔ VENDO MOTIVO, MUITA GENTE, PORQUE EU VOU COMEÇAR AQUI, ONDE? VOU COBRIR EXATAMENTE O QUE? VOU FALAR DE ESPORTE DE QUE MANEIRA? NÃO SEI. OU JORNALISMO TAMBÉM, EU ACHO QUE O JORNALISMO EM SI TÁ PASSANDO POR UMA CRISE, NÉ? TEM CURSOS ACABANDO, TEM FACULDADES PARTICULARES, E TÁ ENFRAQUECENDO, ESSE MOMENTO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL TAMBÉM, NÉ? É MEIO ASSUSTADOR PRO MERCADO, AÍ EU ACHO QUE ISSO TAMBÉM FAZ COM QUE AS PESSOAS ABRAM MÃO ATÉ DISSO, SABIA? DE ENTRAR NESSA ÁREA. PORQUE EU VOU TRABALHAR ONDE? VOU FAZER O QUE? ONDE? O RECIFE, TEM A GLOBO PRATICAMENTE, ESPORTE. A JORNAL TEM UM PEQUENO, TEM UM CAMPEONATO, MAS NÃO TEM UM PROGRAMA ESPORTIVO. NÉ? ENTÃO, EU ACHO QUE ISSO TAMBÉM CONTA PRA, TALVEZ, PRA QUE SE VOCÊ TIVER DEPENDENDO DO CENTRO QUE VOCÊ ESTIVER, VOCÊ QUEIRA AVANÇAR OU NÃO NAQUILO, APOSTAR OU NÃO NAQUILO. NÃO É?
Duração: 4'41" D.I: "Eu acho que..." D.F: "..Vantajosa, né?" TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 2'41" D.I: "Assim, porque TV..."	LOC: MAS O CAMINHO SERIA EXATAMENTE ESSE,/ NÉ? // CONSTRUIR UMA ROTINA DE VÁRIAS MULHERES,/ NÉ?// UM MOVIMENTO ASSIM.// ENTREVISTADA: EU ACHO QUE VOCÊ PODE, EU POSSO IR, POSSO COMEÇAR, EU COMEÇO AQUI, DEPOIS VOU PRO RECIFE, DA VENDA, FULANA FEZ ISSO, O CAMINHO DELA FOI LEGAL, TÁ CERTO, MAS VOCÊ NÃO TEM NINGUÉM ASSIM, GENTE, EU VOU ENTRAR, EU VOU PRA ONDE? SABE? É UMA QUESTÃO MESMO DE... É PORQUE EU, QUANDO COMECEI, EU REALMENTE NÃO COMECEI NEM MERCADO, NEM NADA TAMBÉM, SABE? FUI FAZENDO, A MINHA FAMÍLIA SEMPRE ACEITOU O QUE A GENTE QUISESSE E TAVA DE BOA, MAS, FRIAMENTE, OLHANDO ASSIM, NÃO É UMA PROFISSÃO FINANCEIRAMENTE MUITO VANTAJOSA, NÉ?

D.F: “.Sabe?” TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 1’56” D.I: “Sim, sem dúvida...” D.F: “..Caruaru, né?”	LOC: POR QUÊ?// ENTREVISTADA: ASSIM, PORQUE TV TÁ NO MOMENTO TAMBÉM, NÉ? TEM INTERNET E TAL, E AÍ VOCÊ VAI OLHAR PRA ALGUMAS PESSOAS QUE... POR EXEMPLO, UMA VEZ UMA MÃE FOI NA PADARIA, A FILHA DELA QUERIA FAZER JORNALISMO ESPORTIVO, TIPO, CLASSE MÉDIA ALTA, EU FALEI, BOM, O QUE VOCÊ QUER FAZER E TAL? ELA FALOU, TÁ. DEPOIS DE MUITO TEMPO, ELA PASSOU, DEPOIS ELA DISSE, AH, TÁ DANDO AULA DE REFORÇO, PORQUE ELA NÃO ENCONTROU, ELA QUER FAZER AGORA, QUER SER DIPLOMATA, ELA NÃO ENCONTROU MERCADO, EU DISSE, POXA, EU FALEI, NA ÉPOCA EU NÃO VOU DESTRUIR O SONHO DA MENINA? ELA ERA ESTUDANTE DE 16 ANOS. MAS EU ACHO QUE ISSO TAMBÉM, QUEIRA OU NÃO, IMPACTA. IMPACTA. DEPENDENDO DO CENTRO QUE VOCÊ TÁ, SE VOCÊ TÁ EM RIO DE SÃO PAULO, VOCÊ SE PERMITE, OU RECIFE. ATÉ PORQUE CHEGOU-SE UM PONTO EM QUE MULHERES NESSA PROFISSÃO, ELAS SÃO, TODO MUNDO FICA DE OLHO, A GENTE TEM UMA BOA VARIEDADE PRA CONTRATAR, SABE? LOC: SIM,/ ATÉ POR ESSE MOVIMENTO QUE A GENTE TAVA FALANDO,/ DA SOCIEDADE COBRAR.// ENTREVISTADA: SIM, SEM DÚVIDA. MAS EU ENTENDO, O NÃO ENCORAJAMENTO, TALVEZ QUE EXISTA AINDA, EM CENTROS MENORES, COM POUCO FUTEBOL, POUCA TRADIÇÃO. PRA FAZER BRILHAR O OLHO DA MENINA DE 16 ANOS, PRA ACOMPANHAR FUTEBOL EUROPEU, MAS SE FOR ACOMPANHAR O FUTEBOL DE CARUARU, NÉ? LOC: SIM// EU NÃO CONHECIA O FUTEBOL DE CARUARU/ PORQUE EU SOU DAQUI DE RECIFE,/ EU FUI PRA LÁ PORQUE EU PASSEI NA FACULDADE// E AÍ EU TIVE AQUELA QUEBRA DE REALIDADE/ EM VÁRIOS ASPECTOS/ NA VERDADE// MAS QUANDO EU CHEGUEI LÁ/ PRIMEIRO QUE EU FIQUEI ASSIM/ LÁ MUITA GENTE/ CULTURALMENTE/ TORCE PELO TIME DA CIDADE/ POR UM TIME DO RIO-SÃO PAULO// E AQUI PRA RECIFE É UM ABSURDO/ NÉ? / TEM
---	--

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 6'21" D.I: "A internet de..." D.F: "...Twitter"	QUE TORCER POR UM DOS TRÊS DA CAPITAL// E AÍ EU FIQUEI MUITO ASSIM/ VOCÊS NÃO TORCEM NÃO PRA O SPORT/ O NÁUTICO/ SANTA CRUZ?// E EU FIQUEI/ COMO ASSIM/ GENTE?// NÃO/ NÃO TÁ ERRADO ISSO// MAS EXISTE MUITO UMA DIFERENÇA TAMBÉM.// E JÁ ENTRANDO UM POUCO EM OUTRO ASSUNTO/ VOCÊ CITO A INTERNET/ VOCÊ ACHA QUE A INTERNET HOJE CHEGA MAIS PRA AJUDAR OU ATRAPALHAR NESSE ASPECTO?// PORQUE,/ ASSIM/ A PARTE RUIM TAMBÉM ACONTECE NA INTERNET/ NÉ?// ESSES MOVIMENTOS/ MUITAS VEZES,/ QUANDO TÁ TENDO O JOGO QUE A RENATA SILVEIRA/ POR EXEMPLO/ TÁ TRANSMITINDO/ O NOME DELA IA PARAR LÁ NOS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS/ VOCÊ IA VER E... ENTREVISTADA: A INTERNET DE REDE SOCIAL, TÁ FALANDO, NÉ? INTERNET DE REDE SOCIAL, EU ACHO QUE ELA É UM... ELA NÃO RETRATA DO QUE PENSA A SOCIEDADE DE MODO GERAL. NO TWITTER ESPECIALMENTE. É UMA PEQUENA PARCELA, E É MEIO QUE UM MOVIMENTO DE MARIA VAI COM AS OUTRAS. PRA VOCÊ, EU TENHO A IMPRESSÃO ASSIM, PRA VOCÊ SER VISTO, SER OUVIDO, VOCÊ TEM QUE CRITICAR, E AÍ VOCÊ TEM QUE PARTICIPAR DAQUELE GRUPO QUE CRITICA, PRA VOCÊ TER UMA ADESÃO, E TEM QUE SER COISAS RUINS, DIFICILMENTE O ELOGIO, ELE É REPRODUZIDO NESSA REDE SOCIAL EM ESPECIAL, QUE É O TWITTER. EU SEMPRE FALO ASSIM, O TWITTER PRA MIM É COMO SE VOCÊ ESTIVESSE ANDANDO NA RUA, AÍ TIVESSE O PESSOAL ALI, UM BANDO DE IDIOTAS, IMBECIL, FALANDO UM MONTE DE MERDA. VOCÊ VAI DAR ATENÇÃO? NÃO. MAS NO TWITTER ELES TÊM VOZ. PORQUE VOCÊ VAI OUVIR AQUELAS PESSOAS QUE NUMA VIDA NORMAL, NUM REAL, VOCÊ NEM OUVIRIA, PORQUE VOCÊ CHEGAR VENDO QUEM SÃO AQUELAS PESSOAS, É UM BANDO DE GENTE IMBECIL, QUE NÃO TEM NADA, NÃO TEM REPERTÓRIO É... É...SEQUELADA, PORQUE BEM, AMARGO, TÔ VENDO, ALI NÃO, PARECE QUE ALI ELES CRITICAM, ENTÃO PRA MIM NÃO RETRATA, TIPO O QUE FALA NA RENATA, AQUELE GRUPO ALI, BELEZA E TAL, MAS FORA DALI, TENHO CERTEZA QUE ELA É MUITO BEM VISTA, DENTRO DA EMPRESA ELA É SUPER BEM RESPEITADA, SABE, E... A INTERNET, PORTAIS, INTERNET, YOUTUBE, ISSO É UM CAMINHO MARAVILHOSO PRA TODO MUNDO, ENTENDEU, ISSO É UM CAMINHO MARAVILHOSO PRA SE TRABALHAR, PRA SE COMEÇAR PROJETOS NOVOS DE QUEM NÃO
--	---

CONSEGUE ESPAÇO EM TV, OU ATÉ DE PESSOAS QUE NEM QUEREM MAIS TV, TEM GENTE QUE NÃO QUER TV, QUER FICAR LÁ, E É CRIATIVO, TEM UM BOM... BOM REPERTÓRIO, TEM CONTEÚDO, ELE PODE SER VISTO PELO QUE ELE PRODUZ ALI E REALMENTE FAZER A VIDA DELE, A GENTE TEM, POR EXEMPLO, PESSOAS DE DENTRO E FORA DO ESPORTE, NÉ, O FRED DO DESIMPEDIDOS QUE VEIO AGORA PRA GLOBO, A GENTE TEM A CAMILA COUTINHO PERNAMBUCANA, QUE TEM UM CAMINHO ESPLENDOROSO DELA NA INTERNET, NUNCA PRECISOU DE TV NA VIDA, NÃO FAZ JORNALISMO, FAZ COMUNICAÇÃO, NÉ, ENTÃO EU ACHO QUE É UM CAMINHO MARAVILHOSO, CERTO QUE A REDE SOCIAL EU ACHO QUE VEM PRO BEM E PRO MAL, MAS EU ACHO QUE É MUITO PRO MAL, SABE, COM O TWITTER.

LOC: MAIS AJUDA DO QUE ATRAPALHA DE UM MODO GERAL A INTERNET/ NÉ/ ATÉ PELOS MOVIMENTOS TAMBÉM/ ASSIM/ DE SE JUNTAR/ SE UNIR/ QUANDO ACONTECE ALGUMA COISA RUIM/ ACABA AJUDANDO MAIS/ NÉ/ EU FALO PESSOALMENTE/ ASSIM/ POR MIM/ EU/ NA PANDEMIA/ ALI/ EM 2021/ EU SEMPRE USEI MUITO REDE SOCIAL// AÍ EU DISSE/ AH/ E SE EU COMEÇAR A USAR PRA PRODUZIR ALGUMAS COISAS?// E AÍ/ O MEU CAMPEONATO FAVORITO É A INGLATERRA/ NÉ/ A PREMIER LEAGUE // AÍ EU DISSE/ AH/ VOU COMEÇAR A COBRIR A PREMIER LEAGUE// E EU GOSTO MUITO DA PARTE TÁTICA DO FUTEBOL/ DE ANÁLISE TÁTICA/ E AÍ EU CONSEGUI ACESSO A UMA PLATAFORMA QUE TEM OS EQUIPAMENTOS// ASSIM/ PRA ANÁLISE/ EU COMECEI A FAZER ANÁLISE TÉCNICA/ PRODUZIR/ E AÍ/ EU COMECEI A POSTAR NO TWITTER/ COMECEI A VIRALIZAR// EU COMECEI A TER CONTATO/ VOCÊ PENSA/ ASSIM/ REDE SOCIAL/ MAS VOCÊ TEM CONTATO COM O BRASIL INTEIRO// EU TIVE CONTATO COM VÁRIOS JORNALISTAS/ ASSIM/ LÉO BERTOZZI/ MÁRIO MARRA/ DA E-S-P-N/ TODOS COMPARTILHANDO/ FALANDO COMIGO// E AQUILO FOI TOMANDO UMA PROPORÇÃO TÃO GRANDE/ A ANA TAÍS DE MATOS ME AGITOU/ INTERAGI/ COMENTAR AS COISAS/ E AQUILO FOI CRESCENDO/ FOI CRESCENDO// EU COMECEI A PARTICIPAR DE VÍDEOS PRA CANAL NO YOUTUBE/ ENTÃO/ ASSIM/ AJUDA MUITO TAMBÉM/ PORQUE DÁ A VOZ/ NÉ?// VOCÊ CRIA UM NOME ALI/ VOCÊ COMEÇA A PRODUZIR/ A TRABALHAR/ AS PESSOAS COMEÇAM A SEGUIR/ TE ACOMPANHAR// ENTÃO/

TEC - SONORA SABRINA ROCHA// Duração: 8'41" D.I: "É isso, youtube..." D.F: "..Graças a Deus"	EU RECEBIA MUITO COMENTÁRIO/ NOSSA/ UMA MULHER NÃO FAZ ANÁLISE// FAZENDO ANÁLISE/ QUE MASSA/ QUE LEGAL/ E AÍ AQUILO COMEÇOU A REPERCUTIR/ E EU COMECEI A TER CONTATO/ ASSIM/ PESSOAL/ COM JORNALISTAS QUE EU NUNCA IMAGINEI/ PORQUE O PRÓPRIO MÁRIO MARRA/ ELE É O COMENTARISTA PRINCIPAL DA E-S-P-N NA PREMIER LEAGUE// ENTÃO,/ EU ASSISTIA/ ESCUTAVA ALI TODOS OS DIAS/ E ELE MANDANDO MENSAGEM PRA MIM NO TWITTER// ENTÃO,/ ACHO QUE A REDE SOCIAL/ NESSE SENTIDO/ ACABA AJUDANDO MAIS DO QUE ATRAPALHANDO/ E AJUDA MUITO/ PORQUE É FEITO VOCÊ DIZER/ TAMBÉM DÁ A OPORTUNIDADE DA PESSOA/ NÃO/ NEM QUERO T-V// VOU FICAR POR AQUI MESMO.// ENTREVISTADA: É ISSO, YOUTUBE, NÉ, PODE SER UMA PONTA DE ENTRADA PRO YOUTUBE. EU ACHO QUE SE VOCÊ, EU NÃO FUI UM SONHO, EU FUI, PEITO ABERTO, MAS QUEM TEM UM SONHO, EU ACHO QUE TEM QUE FOCAR MAIS NO QUE VOCÊ QUER DO QUE NO QUE VAI TE ATRAPALHAR, PORQUE SE VOCÊ COLOCAR MUITA LUZ ALI, TEM ISSO AQUI DE RUIM, TEM ISSO AQUI DE RUIM, EU PASSEI POR ISSO, DIFICILMENTE VOCÊ AGUENTA ISSO, EU ACHO QUE EM QUALQUER PROFISSÃO, ENTÃO ASSIM, SE VOCÊ QUER, FOCA NO QUE VOCÊ QUER, E VÁ-SE EMBORA, E UMA OUTRA COISA QUE EU DIGO SEMPRE, SE LÁ NA FRENTE A PESSOA ACHAR ASSIM, NÃO É BEM ISSO, VÁ ATRÁS DE OUTRA COISA QUE TE FAÇA, QUE FAÇA SENTIDO PRA VOCÊ, PORQUE NÃO DÁ PRA PASSAR A VIDA INTEIRA ATUANDO, 23, 24 ANOS, NÃO DÁ PRA VOCÊ PASSAR A TUA VIDA FAZENDO ALGO QUE VOCÊ NÃO VAI SENTIR PRAZER, SABE? NÃO É QUE TEM GENTE QUE ATÉ DIZ, AH, NÃO MATIZA O TRABALHO, NÃO, PORQUE O TRABALHO É UMA PARTE GRANDE DA NOSSA VIDA, A GENTE PASSA 7 HORAS NO DIA NO TRABALHO, PORQUE NOSSO CONTRATO É DE 7 HORAS, ENTÃO EU PASSO MAIS TEMPO AQUI, COM ESSAS PESSOAS, OU GRAVANDO NA RUA, DO QUE COM A MINHA FAMÍLIA, NA VERDADE, NÉ? ENTÃO SE VOCÊ VAI PROCURAR ALGO QUE NÃO TE SATISFAÇA, QUE NÃO TE FAÇA VOCÊ CHEGAR ASSIM, PUXA, FALAR COM ALEGRIA DAQUILO, REPENSA, E EU ACHO QUE SEMPRE É UM CAMINHO, PORQUE EU MESMA SOU PROVA DISSO, EU NÃO VINHA PRA ESSA ÁREA, DUAS VEZES A VIDA ME TROUXE PRA ELA, NA PRIMEIRA COM O
---	--

7 CONCLUSÃO

Para responder à pergunta desta pesquisa, elaboramos este podcast *Deixa Ela Falar*: um podcast sobre as trajetórias de jornalistas esportivas de Pernambuco, produzido metodologicamente com pesquisa, análise de dados e entrevistas. Ele foi roteirizado e editado para dois episódios, intitulados de “Os desafios da mulher na rádio esportiva”, com 25’22 minutos de programa, e o segundo “O sonho é realidade” com 47’04 minutos de programa. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cumpre os objetivos propostos no início da pesquisa, que visava dar voz a jornalistas esportivas que sofrem com o preconceito e falta de oportunidade, principalmente no interior, como é o caso de Caruaru, onde eu trabalhei e estudei. Como autora desta pesquisa, compreendo a causa e a importância de abordá-la. Assim, o primeiro objetivo alcançado, considerando a falta de produções e divulgações a respeito dessa pauta nas mídias radiofônicas da cidade.

Entende-se que a produção deste podcast pode servir de inspiração e conscientização para muitas meninas, jovens como eu, que sonham com a profissão. Elas precisam saber que, apesar dos desafios, o sonho vale a pena ser sonhado, pois é possível realizá-lo e eu, Maria Clara Lopes, sou a prova que sim.

Ademais, compreende-se que, com a elaboração dos episódios do podcast “Deixa ela falar”, o registro dessa luta foi feito com a importância e a relevância da abordagem da causa. Ao divulgar o movimento “Deixa ela trabalhar”, este TCC também contribuiu para fortalecer o movimento onde jornalistas esportivas do Brasil adotaram o lema, após um famoso caso de assédio no jornalismo esportivo. Este problema também está presente aqui, em Pernambuco, seja em Recife ou em Caruaru. Por isso, foi necessário produzir este podcast, que iremos divulgar por redes sociais e plataformas de áudio digital e virtual. Também iremos compartilhar este conteúdo com rádios educativas, comunitárias e públicas.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, Miriam. **A mulher como instrumento de poder no esporte de**

rendimento. p.33 e 34. Disponível em:

<http://citrus.uspnet.usp.br/lapse/wp-content/uploads/anais/mulhereesporte.pdf>

Acesso em: 15 de mai. 2023.

ALCAR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA

MÍDIA. **Carta de Natal**. Natal, Rio Grande do Norte, 20 de jun. de 2019. Disponível

em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>

Acesso em: 18 de mai. de 2024.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em

áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 4.121**, de 27 de agosto de 1962. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4121.htm Acesso em: 15 de

mai. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 14.192**, de 4 de agosto de 2021. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

[2022/2021/lei/L14192.htm#:~:text=de%20campanha%20eleitoral.-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14192.htm#:~:text=de%20campanha%20eleitoral.-) Acesso em: 15 de

mai. 2023.

BRASÍLIA, de Universidade. **O dia 19 de julho e o País do Futebol!**, 19 de jul.

2024. Disponível em: [https://noticias.unb.br/artigos-main/7436-o-dia-19-de-julho-e-o-pais-](https://noticias.unb.br/artigos-main/7436-o-dia-19-de-julho-e-o-pais-do-futebol)

[do-futebol](https://noticias.unb.br/artigos-main/7436-o-dia-19-de-julho-e-o-pais-do-futebol) Acesso em: 19 de jul. 2024.

CCN, *Cable News Network*. **Disparidade salarial entre homens e mulheres é real**

destaque da Copa do Mundo Feminina, 23 de jul. 2023. Disponível em:

[https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/disparidade-salarial-entre-homens-e-](https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/disparidade-salarial-entre-homens-e-mulheres-e-real-destaque-da-copa-do-mundo-feminina/)

[mulheres-e-real-destaque-da-copa-do-mundo-feminina/](https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/disparidade-salarial-entre-homens-e-mulheres-e-real-destaque-da-copa-do-mundo-feminina/) Acesso em: 18 de mai. de

2024.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo, Contexto, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2.ed São Paulo, Contexto, 2004.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O Futebol no rádio de Porto Alegre**: um resgate

histórico (dos anos 30 à atualidade). Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em

Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e

Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do

Rio Grande do Sul.

DANTAS, M. A. **Mulheres no jornalismo esportivo**. 99f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do

Rio de Janeiro, 2015.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Maioria dos jornalistas empregados formalmente são mulheres, brancos e com idade entre 30 e 39 anos**, 5 de jan. 2024. Disponível em: <https://fenaj.org.br/maioria-dos-jornalistas-empregados-formalmente-sao-mulheres-brancos-e-com-idade-entre-30-e-39-anos/> Acesso em: 21 de mai. 2024.

FIFA, Federação Internacional de Futebol. **Veja todos os campeões da Copa do Mundo da FIFA de 1982 a 2022**, 25 de abril. 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/articles/veja-todos-os-campeoes-copa-mundo-1982-2022-alemanha-brasil-argentina-franca> Acesso em: 10 de mai. 2024

G1, Globo. **Lula visita seleção feminina de futebol durante treino pré-Copa em Brasília e defende igualdade com o esporte masculino**, 01 de jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/07/01/lula-visita-selecao-de-futebol-feminino-durante-treino-pre-copa-em-brasilia> Acesso em: 21 de mai. 2024.

VIMEIRO, Ana; PILAR, Olívia; SOUZA, Rafaela. **Quem são as mulheres do jornalismo esportivo brasileiro? Demografia, funções desempenhadas, veículos que as empregam e desafios interseccionais**. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202321313364dd6a65f19c1.pdf Acesso em: 10 de mai. 2024.

GOMES, Marilise. **'Deixa Ela Trabalhar'**: jornalistas se unem em campanha contra assédio, 26 de mar. 2018. Disponível em: **'Deixa Ela Trabalhar'**: campanha contra assédio reúne jornalistas Acesso em: 21 de mai. 2023.

GOV - Governo Federal. Ministério das Comunicações. **Rádio no Brasil**: há mais de 100 anos criando e contando histórias, 21 de set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias> Acesso em: 18 de mai. de 2024.

GOV - Governo Federal. **Governo decreta ponto facultativo em jogos da Seleção na Copa do Mundo Feminina**, 18 de jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/governo-decreta-ponto-facultativo-em-jogos-da-selecao-na-copa-do-mundo-feminina> Acesso em: 18 de mai. 2024.

GOV - Governo Federal. Ministério das Comunicações. **Primeira transmissão oficial, em 1922, marcou o início do rádio no Brasil**, 07 de set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/primeira-transmissao-oficial-em-1922-marcou-o-inicio-do-radio-no-brasil> Acesso em: 18 de mai. de 2024.

GRUPO, Globo, História. **Memória Roberto Marinho**, 23 de fev. 2022. Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/biografia/filhos-e-netos/> Acesso em: 22 de jun. de 2024.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro, Record, 2001a.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 6 ed. 2005.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Brasília-DF. p.1-11, set. 2006.

MEDIA, Kantar Ibope. **Marcas em campo! O futebol e a mídia dentro e fora das 4 linhas**, 26 de mai. 2022. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/data-stories-22-marcas-em-campo-o-futebol-e-a-midia-dentro-e-fora-das-4-linhas/> Acesso em: 21 de mai. 2023.

NOTÍCIAS, Senado. **Sancionada lei de igualdade salarial entre mulheres e homens**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/sancionada-lei-de-igualdade-salarial-entre-mulheres-e-homens> Acesso em: 18 de mai. 2024.

O GLOBO. **Mário Filho**. Paixão pelo futebol e pela literatura. Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/cronistas-e-colunistas/mario-filho> Acesso em: 18 de mai. 2024.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Belo Horizonte, 2008.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis, Insular, 2 ed., 2012.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. p.42. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf> Acesso em: 18 de out. de 2023.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana**: algumas questões teóricas e metodológicas. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v.4,n.2, p.415-440, 2004. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/272 Acesso em: 18 de mai. 2023.

SILVEIRA, Nathália. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf> Acesso em: 18 de fev. 2024.

TREVISAN, Márcio. **A história do futebol para quem tem pressa**. Editora Valentina, 29 de mai. de 2019. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=S6KaDwAAQBAJ&dq=hist%C3%B3ria+do+futebol+no+mundo&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s

UOL. **Globo anuncia equipe para a Copa**; novidade é volta de Tiago Leifert, 05 de ago. 2022. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/08/05/globo-anuncia-equipe-para-a-copa-novidade-e-volta-de-tiago-leifert> Acesso em: 18 de mai. 2023.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luan. **Categorização de podcasts no Brasil**: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.

MARIA CLARA DE SOUZA SILVA

**DEIXA ELA FALAR: UM PODCAST SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE
JORNALISTAS ESPORTIVAS DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Comunicação Social da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico do Agreste, como requisito
para a obtenção do título de Bacharel
em Comunicação Social.

Aprovado em: 09/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Sheila Borges de Oliveira
(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Dr^a Amanda Mansur Custódio Nogueira
(CAA/UFPE) - (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Sr^a Lais Milena Silva Henrique
(JORNALISTA) - (Examinador
Externo)